



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!



ASSISTA:

<https://www.youtube.com/watch?v=mdALdKJLTjU&t=2s>

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

MARINHA DO BRASIL
COMANDANTE DA MARINHA

Brasília, DF, 13 de dezembro de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 7/2023

Assunto: Dia do Marinheiro

“Adeus, meus filhos;
lembrem-se que se preparam para **servir e honrar** a nossa **Pátria**; e
sempre diante dos olhos a tenhais”

Aproados à imensidão azul, desafios se entrelaçam ante a resiliência de intrépidos Marinheiros, imbuídos, sob inato destemor, do compromisso de bem servir e crença em uma Nação vocacionada às “Coisas do Mar”.

Reverenciar, no “Dia do Marinheiro”, memória de Joaquim Marques de Lisboa, Almirante Tamandaré, transcende mera tradição naval. É prestar justa homenagem a experimentado Chefe Naval, cujo colosso de audácia e liderança militar internaliza o senso do dever.

Orto de 13 de dezembro de 1807, esse insigne brasileiro teve o “Mar” como preceptor absoluto. Longínquo ao alento da terra firme, a “Vida de Bordo” o instruiu a perseverar. Tornou-se exímio “Marinheiro”, predisposto a enfrentar aguilhoadas pela causa nobre: a Defesa da Pátria.

Patrono da Força Naval, imortalizou-se pela notável trajetória.

Forjado pela atuação heróica em batalhas decisivas, os 66 anos de incondicional comprometimento com a Pátria e a Marinha personificam, de modo peremptório, qualidades de homem simples e justo; que, finda a navegação, ao escrever sua Carta Testamento, se tinha, humildemente, como um “Velho Marinheiro”.

O Brasil que testemunhara o prefácio de longa carreira naval era díspare daquele que chorou a morte do Almirante Tamandaré, em 20 de março de 1897. No transcurso, tornara-se livre e soberano; suplantara conflitos internos e externos nos quais esteve implicado; vivenciara o apogeu do Segundo Reinado e o advento da República. A participação de Tamandaré em basto momento da história encerra influência direta no curso do País.

Ao ingressar, como Voluntário da Armada, tomou parte nas lutas pela Independência; na Guerra da Cisplatina, ao assumir o comando de um navio aos 18 anos, arriscou a própria vida para salvar prisioneiros brasileiros em perigo no mar; ademais, Tamandaré comandou a Força Naval Brasileira em Operações de Guerra na Campanha Oriental e na Guerra da Tríplice Aliança. Conquistada a vitória, o tratamento digno dado ao inimigo atesta nobreza de atitude. É, pois, clara demonstração do caráter e dos princípios que pautaram a sua vida na Marinha.

Lançar visão sobre o emprego da Marinha em outrora, aguça o imperativo de o Estado dispor, a qualquer tempo, de uma Força Naval moderna, aprestada e motivada; compatível e estruturada sob condições de eficiência que permitam o pronto emprego para a Defesa da Pátria e salvaguarda dos interesses nacionais nos mares e hidrovias interiores.

Exaltar Rui Barbosa “Esquadras não se improvisam. (...)” provoca reflexão. A concepção de um Poder Naval crível não pode ser posta ao efêmero e inesperado. A Marinha resiste à marcha da obsolescência

dos meios navais; insta, no decurso, por reaparelhamento para o eficaz cumprimento da destinação constitucional; e das atribuições subsidiárias adjudicadas à Autoridade Marítima Brasileira.

Se o passado emana rasgo inspiratório dos atos do Almirante Tamandaré, o presente desponta realidade igualmente desafiadora. Em ambiente operacional amplo, complexo e instável, crucial o “Marinheiro” estar apto a antever e contrapor-se a múltiplas ameaças.

No cumprimento da sua missão, a Força Naval empenha esforços para se manter pronta e atenta às alterações da conjuntura. Ao validar visão otimista para o futuro da Marinha, faz-se por reto enaltecer o trabalho de “Marinheiros” que, há muito, laboram por modernização, desenvolvimento tecnológico e ampliação das capacidades operacionais.

Em 2023, em coordenação com Órgãos e Instituições da Administração Pública Federal, a Marinha buscou iniciativas que visam programação orçamentária com valor mínimo que assegure, no curto e médio prazo, previsibilidade de investimentos para perene e profícua consecução dos Programas Estratégicos.

Sob esse prisma, o corte da primeira chapa da Seção de Qualificação do Submarino com Propulsão Nuclear (SCPN) foi importante marco no processo de construção do meio que proporcionará interlocução político-estratégica diferenciada ao Brasil. No bojo do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), a incorporação do Submarino Humaitá ao Setor Operativo, a ocorrer em janeiro de 2024, id ratifica o êxito continuado de Programa prioritário à Força Naval.

O batimento de quilha da Fragata “Tamandaré” reafirma os desígnios de, até 2029, incrementar a capacidade operacional da Esquadra. Primeiro de quatro navios previstos no Programa Fragatas Classe Tamandaré (PFCT), quando prontos, concretizarão o protago-

nismo do Estado ao conduzir, por intermédio do Ministério da Defesa e da Marinha, interação vindoura entre diferentes expressões do Poder Nacional.

Auspícios de progresso no continente austral requerem meios que, efetivamente, viabilizem a presença do Estado e desenvolvimento de Pesquisa. O Programa de Obtenção de Meios Hidrográficos (PROHIDRO), como enseja o recente batimento de quilha do Navio Polar “Almirante Saldanha”, manterá, em ritmo adequado, o apoio logístico à Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF); e incrementará, sobretudo, os estudos científicos no âmbito do estratégico Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR).

No 13 de dezembro, rememorar predicados de Tamandaré, Herói da Pátria e Patrono da Marinha do Brasil, ilumina o entendimento dos reptos suplantados e conquistas alcançadas pela Marinha até aqui. A correção dos atos do Marquês de Tamandaré, ao servir e honrar à sua Pátria, ajusta exemplo não só para legatários “Marinheiros”, mas para os que nutrem admiração e respeito pelo trabalho da Força Naval.

Perpetuar seu legado é forma rara de registrar preito de gratidão ao Patrono de uma Invicta Marinha. Muito além, é fonte arrebatadora a seguir, a despeito dos mares que vierem, em navegação alvissareira rumo à construção de uma Marinha compatível com a estatura político-estratégica do País.

Marinheiros, Fuzileiros Navais e Servidores Civis que desbravam com eminência por “mar, terra e ar”, manifesto cumprimentos pelo dever cumprido. Com fé alteada e crença na Instituição, instigo manterem acesa a chama do Fogo Sagrado na derrota a percorrer.

Aos agraciados com a Medalha Mérito Tamandaré, reitero agradecimento pelo relevante serviço. Convicto do esforço empreendido por “Marinheiros”, de ofício e afeição, na conscientização da sociedade pela importância do uso sustentável do “Mar” e emprego

da Força Naval como indutores de desenvolvimento e prosperidade para o Estado brasileiro.

Por derradeiro, assevero que sopesar o futuro pela ótica do Almirante Tamandaré amálgama, no íntimo do “Marinheiro”, o ímpeto pela superação. Cultiva a moral; e evidencia o que há de melhor na Marinha do Brasil: a alma e o entusiasmo do “Homem do Mar”. Ser de luz; que em mar grosso, segue firme e fiel, como “Sentinela dos Mares”.

Tudo pela Pátria e pela Marinha!

Marinheiros! Avante!

Marinheiros! “Rumo ao Mar”!

“Tudo pela Pátria”!

Avante a navegar!

MARCOS SAMPAIO OLSEN

Almirante de Esquadra

Comandante da Marinha



DIA DO MARINHEIRO COMEMORADO NO MUSEU DO IPIRANGA

Na noite do dia 13 de dezembro o Diretor-Geral do Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, Almirante de Esquadra PETRÔNIO Augusto Siqueira de Aguiar, presidiu belíssima cerimônia alusiva ao Dia do Marinheiro, organizada pelo Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Marco Antonio Ismael TROVÃO de Oliveira, nas instalações do Museu do Ipiranga.

O evento foi prestigiado por autoridades civis e militares bem como por membros de diversas Sociedades Amigos da Marinha e Escoteiros do Mar.

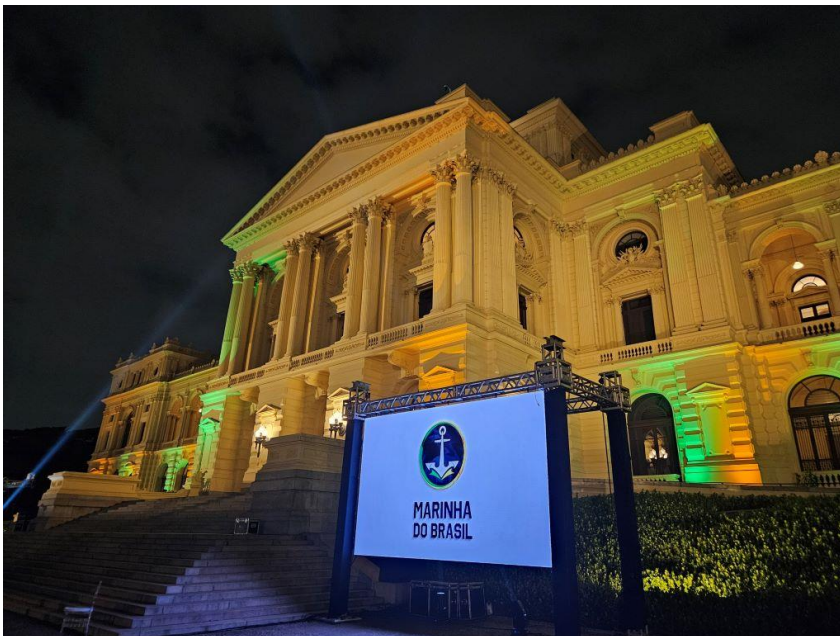
De Campinas compareceram:

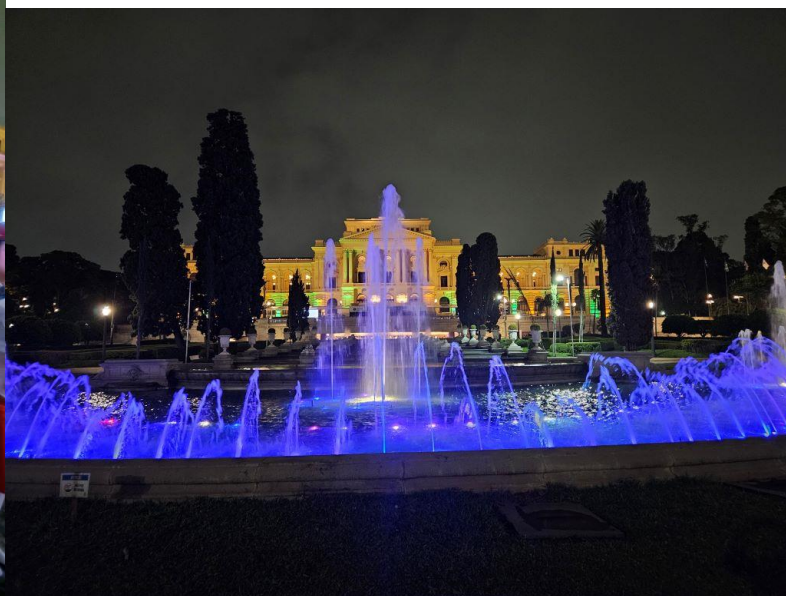
- Christiane Chuffi, presidente da Soamar Campinas;
- Ana Maria Fedozzi da Cunha Capelli, Delegada da ADESG - Campinas;
- Célia Amaral, Soamarina;
- Ancely Genciane, Soamarina;
- CMG (RM1) RONALD dos Santos Santiago;
- Coronel (R1-Int) Robinson dos Santos SANTIAGO;
- Chefe Escoteiro do Mar Marcelo, soamarino,
- Chefe Escoteiro do Mar Edmundo Macha; presidente 102º SP Grupo Escoteiro do Mar “Velho Lobo”;
- Juliana Macha

A cerimônia foi constituída de:

- Canto do hino nacional;
- Leitura da Ordem do Dia do Comandante da Marinha alusiva ao Dia do Marinheiro;

- Leitura de mensagem do Ministro da Defesa;
- Entrega de prêmios aos vencedores do concurso de redação da Operação Cisne Branco;
- Imposição da Medalha Mérito Tamandaré;
- Projeção do vídeo institucional “ AH! SE EU FÔSSE MARINHEIRO!; e
- Confraternização.

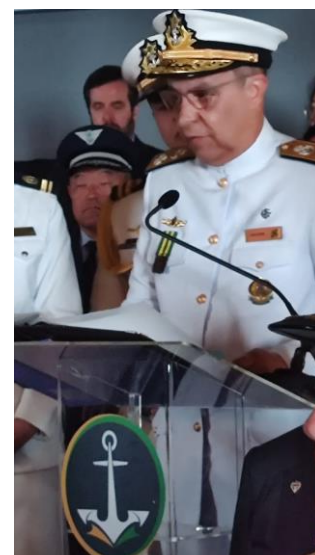














Almirante Joaquim Marques Lisboa. Marquês de Tamandaré.

| Patrono da Marinha do Brasil - 1823 |

Marquês de Tamandaré

“Honra é a força que nos impele a prestigiar nossa personalidade. É o sentimento avançado do nosso patrimônio moral, um misto de brio e de valor. Ela exige a posse da perfeita compreensão do que é justo, nobre e respeitável, para elevação da nossa dignidade; a bravura para desafrontar perigos de toda ordem, na defesa da verdade, do direito e da justiça.” Joaquim Marques Lisboa – Patrono da Marinha.

O Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, foi, indiscutivelmente, uma figura destacada no cenário militar do Brasil durante o Império, principalmente no Segundo Reinado. Ingressou na Marinha de Guerra no alvorecer da Independência, a qual ajudou a consolidar.

Tamandaré foi uma das colunas resistentes e inabaláveis que, com o grande Caxias, consolidou a Independência Nacional; firmou o Império, resguardando-o da desagregação; implantou o respeito ao soberano; e manteve a disciplina nas Forças Armadas, a concórdia e a paz no espírito irrequieto dos brasileiros, do extremo norte ao extremo sul do País, como um dever imperativo do seu sincero patriotismo.

Além das Guerras da Independência, onde esteve embarcado na Fragata Niterói, participando da épica perseguição à frota portuguesa que deixava a Bahia, comandou navios de guerra da Marinha Imperial, no Rio da Prata, durante a Guerra da Cisplatina, destacando-se na captura do navio argentino Ocho de Febrero. No período regencial, cumpriu várias comissões no mar, tomando parte ativa em duas revoluções, a “Setembrizada”, em 1831, e a “Abrilada”, em 1832, ambas em Pernambuco. Mais adiante, participou da Revolta dos Cabanos, no Pará, em 1835. Destacou-se, também, com intensa participação no combate à “Balaiada”, movimento que subleveu as Províncias do Maranhão e Piauí, entre 1838 e 1841. O então Capitão-Tenente Joaquim Marques Lisboa, nomeado Comandante da Força Naval em operação contra os insurretos, após estudar a região onde atuaria, armou pequenas embarcações, que enviadas para diversos pontos dos principais rios maranhenses, combateram os rebeldes, isoladamente ou apoiando forças em terra.

Já no Segundo Reinado, como Capitão de Mar e Guerra, foi o primeiro comandante da Fragata a vapor D. Afonso, primeiro navio de guerra de grande porte incorporado pela Marinha do Brasil, construído na Inglaterra. No dia da viagem de experiência, salvou, com grande risco de sua vida, de sua gente e de seu navio, a tripulação da Galera Ocean Monarch, em águas inglesas. Já no Rio de Janeiro, conseguiu rebocar e trazer para dentro da Baía de Guanabara a Nau Vasco da Gama, que se achava em perigo fora da barra. No comando dessa Fragata, auxiliou na defesa da cidade do Recife, quando esta foi atacada por insurretos na Revolta Praieira, em 1849.

Como Oficial-General, comandou a Força Naval brasileira no Rio da Prata, entre os anos de 1864 a 1866, atuando no conflito, em solo uruguaio, quando exerceu o Comando-Geral das tropas da Marinha, na Tomada de Paissandu. Exerceu o comando da Esquadra brasileira na primeira fase da guerra contra o Paraguai, quando, para além das vitórias em combate, organizou toda a linha logística necessária à manutenção dos principais navios da Armada Imperial, operando a tão grande distância de sua sede. O Almirante Tamandaré veio a falecer na então capital federal, a cidade do Rio de Janeiro, em 20 de março de 1897.



Testamento do Almirante Tamandaré

"Exijo que meu corpo seja vestido somente com camisa, ceroulas e coberto com um lençol, metido em caixão forrado de baeta, tendo uma cruz na mesma fazenda, branca, e sobre ela colocada a âncora verde que me ofereceu a Escola Naval em 13 de dezembro de 1892, devendo colocar no lugar que faz cruz a haste e o cepo, um coração imitando o de Jesus, para que, assim ornado, signifique que a âncora cruz, o emblema da fé, esperança e caridade que procurei conservar sempre como timbre dos meus sentimentos. Sobre o caixão não desejo que se coloque coroas, flores nem enfeites de qualquer espécie, e só a Comenda do Cruzeiro que ornava o peito do Sr. D. Pedro IV em Uruguaiana, quando compareceu como o primeiro dos voluntários da Pátria para libertar aquela possessão brasileira do jugo dos paraguaios, que a aviltavam com a sua pressão; e como tributo de gratidão e benevolência com que sempre me honrou e da lealdade que constantemente a S. M. A. tributei, desejo que essa Comenda Reliquia esteja sobre meu corpo até que baixe a sepultura, devendo ficar depois pertencente à minha filha D. M. E. L. (Dona Maria Eufrásia Marques Lisboa), como memória d' Ele e lembrança minha.

Exijo que se não faça anúncios nem convites para o enterro de meus restos mortais, que desejo sejam conduzidos de casa ao carro e deste à cova por meus irmãos em Jesus Cristo que hajam obtido o foro de cidadãos pela lei de 13 de maio.

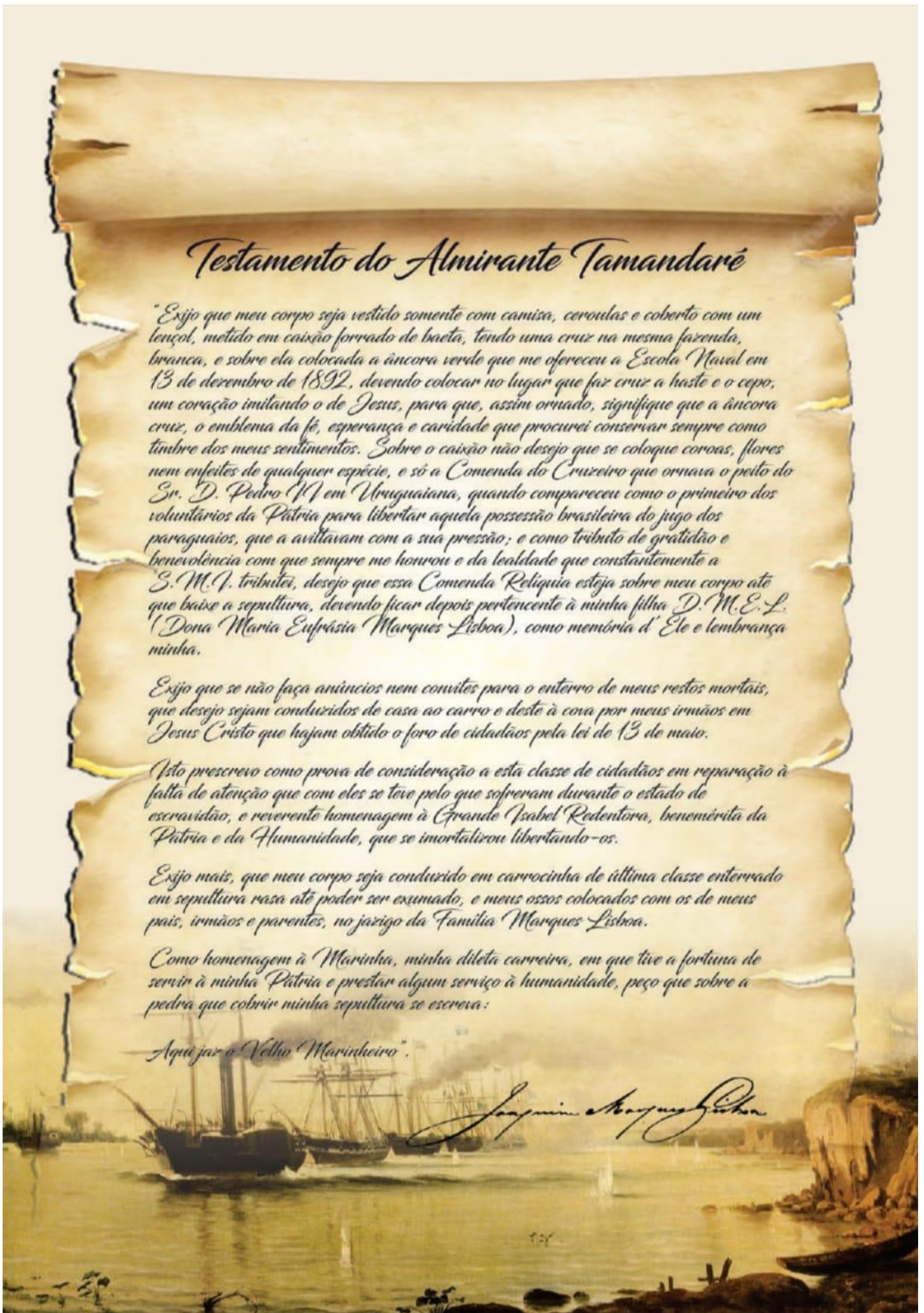
isto prescrevo como prova de consideração a esta classe de cidadãos em reparação à falta de atenção que com eles se teve pelo que sofreram durante o estado de escravidão, e reverente homenagem à Grande Isabel Redentora, benemerita da Pátria e da Humanidade, que se imortalizou libertando-os.

Exijo mais, que meu corpo seja conduzido em carrocinha de última classe enterrado em sepultura rasa até poder ser exumado, e meus ossos colocados com os de meus pais, irmãos e parentes, no jazigo da Família Marques Lisboa.

Como homenagem à Marinha, minha dileta carreira, em que tive a fortuna de servir à minha Pátria e prestar algum serviço à humanidade, peço que sobre a pedra que cobrir minha sepultura se escreva:

"Aqui jaz o Velho Marinheiro".

João Maria Marques Lisboa



CONCERTO HOMENAGEM AO DIA DO MARINHEIRO



Realização:



BANDA SINFONICA DO
CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS



AH, SE VOCÊ FOSSE
MARINHEIRO!



BANDA SINFÔNICA DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

A história da Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais começa com a primeira Banda de Música da Marinha, que surgiu oficialmente em 1872, com origem na música marcial. Em 1965, foi denominada Banda de Concerto do Corpo de Fuzileiros Navais e, em 1974, durante um concerto em comemoração ao 166º aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, recebeu o nome de Banda Sinfônica do CFN, sua denominação atual. Hoje, a Banda Sinfônica possui um vasto repertório, com os mais variados gêneros musicais, os quais se estendem do erudito ao popular.

Atualmente é constituída por cerca de 90 componentes, todos Fuzileiros Navais, homens e mulheres músicos concursados, servindo na Companhia de Bandas do Batalhão Naval, localizada na histórica Fortaleza de São José da Ilha das Cobras, no Centro do Rio de Janeiro, construída em 1736. Há instrumentos de percussão variados, de sopro, de cordas e de palhetas, que fazem da Banda Sinfônica um grupo único, capaz de executar de peças eruditas a clássicos populares, com arranjos de extrema qualidade e de alto grau de complexidade de execução musical. A Banda se faz acompanhar de um coro de cerca de 30 outros músicos e de cantores solistas altamente qualificados e de timbres de voz singulares.

Cabe destacar, dentre as apresentações no exterior, o concerto sinfônico para S.M a Rainha Elizabeth II no Palácio de Buckingham (Inglaterra) em 1952 e o concurso de bandas realizado na cidade de Hamburgo (Alemanha).

1ª PARTE

REGENTE: CMG (RMI-T) SIDNEY DA COSTA

FORTUNA IMPERATRIX MUNDI

(Carmina Burana)

Banda Sinfônica do CFN e Coro do CFN
"Carl Orff"

4ª SINFONIA – 4º MOVIMENTO

Banda Sinfônica do CFN
"Tchaikovsky"

LEMBRANÇAS DE MORRICONE

Banda Sinfônica do CFN
"Ennio Morricone"
Arr.: Gilson Santos

CIRCLE OF LIFE

Banda Sinfônica do CFN, 3ºSG-FN-MU Fernanda Gualberto,
3ºSG-FN-MU Carneiro e Coro do CFN
"Elton John"

THE PRAYER

Banda Sinfônica do CFN, SO-RMI-CT Samuel Alves e
1ºSG-FN-MU Patrícia Monção
"Corale Bayer e David Foster"
Arr.: Gilson Santos

CORE 'NGRATO

Banda Sinfônica do CFN e SO-RMI-CT Samuel Alves
"Giancarlo Chiaramello e Salvatore Cardillo"

TICO-TICO NO FUBÁ

Banda Sinfônica do CFN
"Zequinha de Abreu"

ODE À ALEGRIA

Banda Sinfônica do CFN, Coro do CFNavais e Gaitas da
Banda Marcial do CFN
"Ludwig van Beethoven"

2ª PARTE

REGENTE: 1ºTEN(AFN) LIANA MAGALHÃES

SUÍTE MARÍTIMA

Banda Sinfônica do CFN
"Gessé Souza"

CON TE PARTIRO

Banda Sinfônica do CFN
SO-RM1 Samuel Alves e 1ºSG-FN-MU Patrícia Monção
"Francesco Sartori e Lucio Quarantotto"

SAMPA

Banda Sinfônica do CFN
"Caetano Veloso"
Arr.: Gilson Santos

UM NATAL FELIZ

Banda Sinfônica do CFN
Arr.: Gilson Santos

EVIDÊNCIAS

Banda Sinfônica do CFN e 2ºSG-FN-MU Lucas Wesley
"José Augusto e Paulo Sérgio Valle"
Arr.: Gilson Santos

BRASIL PANDEIRO

2ºSG-FN-MU Lucas Wesley e 3ºSG-FN-MU Fernanda Gualberto
"Assis Valente"
Arr.: Gilson Santos

BIS

MAREZIA

(AH SE EU FOSSE MARINHEIRO)
Banda Sinfônica do CFN
3ºSG-FN-MU Fernanda Gualberto
"Adriana Calcanhoto"
Arr.: Gessé Souza

CISNE BRANCO

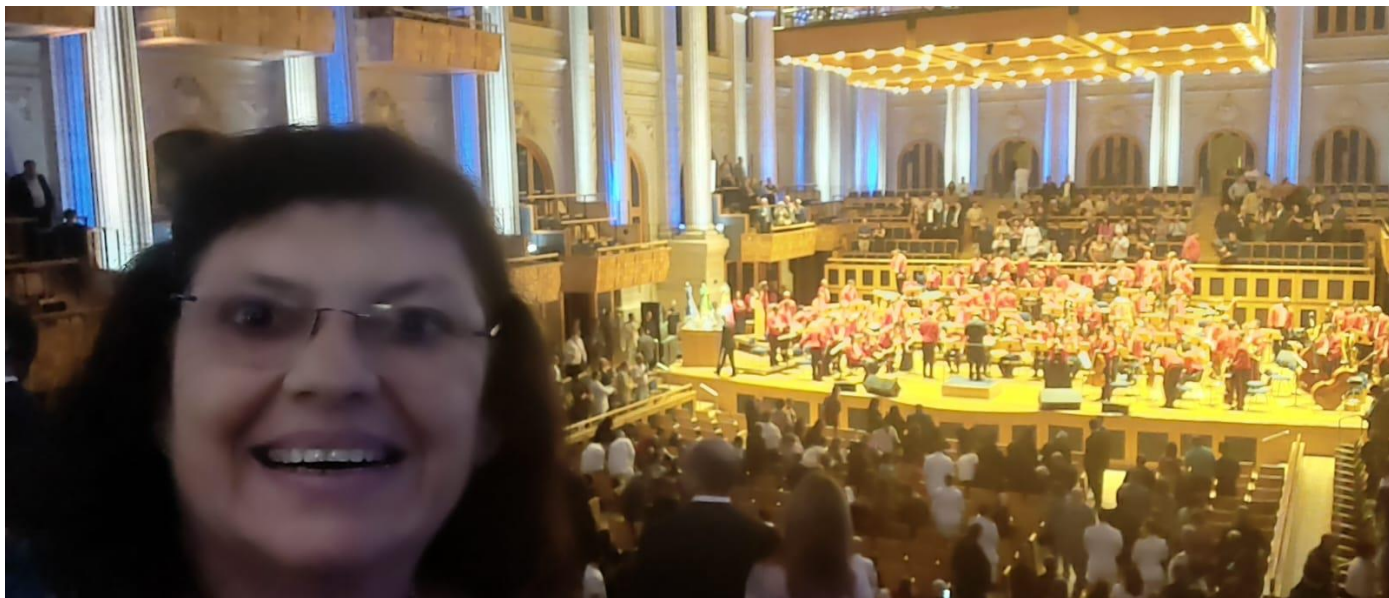
Banda Sinfônica do CFN
"Benedito Xavier de Macedo e Antonio Manuel do E. Santo"

Este grandioso evento que empolgou a plateia foi realizado no dia 11 de dezembro com a presença de autoridades civis e militares.

Da SOAMAR -Campinas compareceram:

- Christiane Chuffi;
- Hassen Haluen;
- Ronald dos Santos Santiago;
- Maria José Passeri Santiago;
- Ana Maria Fedozzi da Cunha Capelli;
- Roberta Bittar;
- Moysés André Bittar;
- Ubirajara Dias de Andrade;
- Silvia Salim Baptista; e
- Yunes Baptista.







PALAVRA DO ALMIRANTE



JOSÉ CARLOS MATHIAS
Vice-Almirante (RM1)
Diretor da DPHDM

DPHDM, 80 anos: memória e preservação

Cultura. Eis a bandeira que norteia as ações da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) ao longo de suas oito décadas de existência, celebradas neste ano de 2023, preservando e difundindo o patrimônio e a memória, institucionais e histórico-culturais, da Marinha do Brasil e de nosso País, e, a partir deles, estimulando o desenvolvimento de uma consciência marítima em nossa sociedade.

Para que esse trabalho floresça e frutifique, contamos com a sinergia e o afincamento de gabaritados profissionais — militares, servidores públicos e colaboradores —, que conjugam empenho, técnica e talentos, não medindo esforços, a fim de que, ano após ano, o público que nos procura tenha uma experiência única, com um atendimento proficiente, cortês e condigno, indistintamente. É por meio dessa força de trabalho, do passado e do presente, que fez e faz girar diuturnamente as engrenagens desta Diretoria, que nosso lema ganha eco e tangibilidade: “Preservar a

memória para construir a História.”

Responsável pela salvaguarda de peças museológicas, livros e publicações diversas, mapas e cartas náuticas, documentos históricos e administrativos da Marinha, mais uma gama imensa de fotos e vídeos, entre outros itens preservados em seu acervo, a DPHDM nasceu enquanto nossos navios de guerra e marinheiros lutavam na Batalha do Atlântico, no contexto da Segunda Guerra Mundial. A história do mundo e do Brasil estavam sendo vivamente escritas naquele período, do tão conturbado quanto veloz século XX, e “preservar a memória” evidenciou-se como um compromisso com as gerações futuras. Assim foi criada a Diretoria, com a denominação de Serviço de Documentação da Marinha (SDM), em 08 de junho de 1943, por meio do Decreto-Lei nº 5.558, subscrito pelo então Presidente da República Getúlio Vargas e pelo Ministro da Marinha àquela época, Almirante Henrique Aristides Guilhem.

Duas Organizações Militares centenárias foram os pilares da nova instituição:

- a Biblioteca da Marinha, estabelecida a partir do Decreto nº 479, de 17 de outubro de 1846, herdando o acervo original do Depósito de Escritos da Academia Real dos Guardas-Marinha, instituído em 1º de abril de 1802, ainda em Portugal, e que veio para o Brasil em 1809, um ano depois da transmigração da Família Real portuguesa, em virtude das Guerras Napoleônicas em solo europeu;

- e a *Revista Marítima Brasileira*, concebida pelo Primeiro-Tenente Sabino Eloy Pessôa (mais tarde, Conselheiro do Império), e que, hoje, segue imbuída do mesmo espírito de seu primeiro exemplar, de 1851 — “difundir tudo quanto possa contribuir para o melhoramento e progresso de nossas Marinhas de Guerra e Mercante”; publicação oficial da Marinha do Brasil, é a revista marítima mais antiga do mundo em atividade.



Biblioteca da Marinha (1846)



Revista Marítima Brasileira (1851-1855)

Agregando envergadura cultural e documental ao SDM, integrando sua estrutura a partir de 1953, por meio do Decreto nº 32.273, de 18 de fevereiro, somaram-se:

- o Museu Naval, criado em 1868, pelo Decreto nº 4.116, de 14 de março daquele ano (contudo, somente inaugurado em 24 de março de 1884), a fim de reunir a memória material da campanha naval empreendida durante a Guerra da Tríplice Aliança;

- e o Arquivo da Marinha, instituído pelo Decreto nº 6.510, de 11 de junho de 1907, e cujas raízes estão no Cartório da Contadoria, criado em 1834 no Arsenal de Marinha da Corte.



Antigas instalações do Museu Naval na Rua Conselheiro Saraiva, em 1890, no Centro do Rio de Janeiro

Com bases sólidas, portanto, nestas organizações de muita história, o SDM teve sempre como alvo a preservação de todas essas memórias (e as vindouras), permitindo que, pelos acervos, a História da Marinha e do País fosse construída, contada, debatida e perpetuada. E, singrando o tempo e sua própria história, como “Nau Capitania da Cultura” de nossa Força Naval, mudou de nome e subordinações até, em 1º de julho de 2008, pela Portaria nº 209 do Comandante da Marinha (naquele ido, o

Almirante de Esquadra Julio Soares de Moura Neto), ser rebatizada como DPHDM, sua atuação denominação.

Distinguindo-se das demais Organizações Militares por estabelecer um vínculo estreito com os mais variados públicos — militares, civis, acadêmicos, estudantes, famílias, gente de todas as idades, turistas brasileiros e do exterior — e entendendo a premência do acesso à cultura, esta Diretoria conta com um vasto e diversificado calendário cultural. Além disso, consciente de que o saber é uma jornada incontornável, a DPHDM assessora consulentes, subsidia pesquisas e fornece, com reconhecido apuro, informações histórico-culturais por intermédio de seus profissionais de Arqueologia, Arquivologia, Biblioteconomia, História e Museologia, áreas do conhecimento das quais é a Organização Militar Orientadora Técnica na Marinha. Cada acervo preservado ganha vida graças à expertise desse corpo técnico de peso.



Áreas de Conhecimentos da DPHDM

Nosso Portaló (porta de entrada na linguagem marinheira) para receber visitantes em busca de conhecimento abalizado e entretenimento de qualidade (ou ambos) é o Complexo Cultural da Marinha, gerido pela Diretoria. Localizado no Corredor Cultural Carioca, no coração do Centro da Cidade do Rio de Janeiro, ele é composto por:

- Museu Naval, com sua exposição de longa duração “O Poder Naval na formação do Brasil”, atrativas exposições temporárias, atividades educativo-culturais a cargo da Divisão de Educação em Museus, além de eventos e seminários em seu auditório;

- Biblioteca da Marinha, responsável pela gestão e salvaguarda de cerca de 120 mil exemplares, entre livros, folhetos, periódicos, mapas e cartas náuticas;

- Arquivo da Marinha, que abriga documentos que datam desde o século XVIII até os dias atuais, contabilizando em torno de 30 milhões de registros;

- a Ilha Fiscal, palco histórico do Último Baile do Império, com sua exposição de longa duração “Ilha Fiscal: um neogótico em terras tropicais”, sobre a história do local, além da nova exposição da Galeota *Dom João VI*, utilizada pela Família Real em seus deslocamentos pela Baía de Guanabara, e disponibilizada para visitação a partir de julho de 2023, após 10 anos longe do público;

- o Espaço Cultural da Marinha, com seus meios navais musealizados — o Navio-Museu *Bauru* (que participou da Segunda Guerra Mundial), o Submarino-Museu *Riachuelo* (que soma aproximadamente 18 mil horas imersão em duas décadas na ativa), o Avião Caça AF-1 *Skyhawk* (utilizado na Primeira Guerra do Golfo nos anos 1990), o Helicóptero-Museu *Sea King* (usado em operações de busca e salvamento, e em exercícios de guerra antissubmarino), a Nau dos Descobrimentos (uma réplica das embarcações da Era das Grandes

Navegações) e os Carros de Combate *Cascavel* e SK-105 *Kürassier* (utilizados pelos fuzileiros navais em missões);

- e o concorrido Passeio Marítimo pela Baía de Guanabara, realizado a bordo do Rebocador-Museu *Laurindo Pitta* (que participou da Primeira Guerra Mundial), com guiamento sobre os cerca de 20 pontos histórico-culturais e turísticos avistados ao longo da viagem.



**Em cima, a partir da esquerda, o Museu Naval, a Ilha Fiscal e o Arquivo da Marinha;
abaixo, vista aérea do Espaço Cultural da Marinha e a Biblioteca da Marinha**

Lançamos também nossa “prancha cultural” na internet para receber “tripulantes” virtuais em nossas plataformas digitais, que contabilizam uma média de 900 mil acessos ao ano. Dentre elas, destacam-se as seguintes, geridas pela Biblioteca da Marinha:

- a Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM), que permite

aos seus 40 mil usuários ativos pesquisar por volta de 260 mil exemplares nas 46 bibliotecas que a compõem;

- o Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB), que reúne todos os periódicos científicos, culturais e de divulgação produzidos no âmbito da Marinha (49 no total), constituindo-se numa plataforma eficaz em conferir visibilidade, acessibilidade, suporte, gestão, editoração eletrônica e preservação das coleções dessas revistas digitais;

- e o Repositório Institucional da Produção Científica da Marinha do Brasil (RI-MB), que tem como foco a gestão e a preservação da produção científica do pessoal da Marinha, congregando próximo de 5 mil artigos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, que, disponíveis à consulta de todos, contribuem para a construção do conhecimento coletivo de nossa Força.



PP-MB



RI-MB

Plataformas digitais Rede BIM, PP-MB e RI-MB podem ser acessadas pelo site da Biblioteca da Marinha

Cabe mencionar, ainda, os três projetos coordenados por nossa Divisão de Educação em Museus e disponibilizados na web. Seja com opções de tradução na Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou com áudio-guia, reafirmando nosso compromisso com a educação e a inclusão, eles permitem aos internautas (em especial os estudantes), visitar virtualmente nossos espaços, equipamentos culturais e exposições:

- “Uma Tarde no Museu” e “Museu Naval em Cena”, ambos na página da DPHDM na internet;

- e “Projeto Escola em plataforma digital”, iniciativa pela qual o tradicional “Projeto Escola”, ação mais longeva desta Diretoria (com mais de 80 mil alunos da rede pública de ensino atendidos desde outubro de 1979), ganhou seu próprio site.



Projetos educativos disponibilizados pela DPHDM na internet democratizam o acesso à cultura

Assim, trabalhando “com cultura” e “pela cultura”, engajada em oferecer aos visitantes sempre a melhor programação, a DPHDM criou, em dezembro de 2018, o programa de mecenato “Patronos da Cultura Naval”. Seu intuito: angariar colaboradores que nos permitissem, por meio de aporte financeiro, transformar sonhos em realidade, desenvolvendo projetos culturais em parceria com o Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro (DCAMN) e a Fundação de Estudos do Mar (FEMAR).

Desde então, o programa reúne amigos e entusiastas, sejam pessoas físicas ou jurídicas, que compreendem o investimento em cultura como um método de promoção de lazer, educação e cidadania, tornando-se assim “Patronos” de cada um dos projetos, viabilizados por meio dos recursos captados, via doações diretas ou pelas Leis de Incentivo à Cultura nas esferas federal, estadual e municipal.



**Recursos captados pelo programa “Patronos da Cultura Naval”
permitem que
a DPHDM desenvolva projetos culturais em parceria com DCAMN
e FEMAR**

Desejo antigo da Marinha, o Museu Marítimo do Brasil é a iniciativa de maior vulto apoiado pelo “Patronos”. Coordenado por esta Diretoria, em concurso com o DCAMN, o projeto do futuro museu prevê a construção de dois prédios, conforme a proposta vencedora do Concurso de Estudos Preliminares de Arquitetura, realizado em meados de 2021. Um dos prédios ficará próximo ao passeio público, na vertical, ligando-se ao outro, no píer, na horizontal. No primeiro, com cinco andares,

haverá uma ampla área térrea para recepcionar o público. O local terá auditório, espaço para recepção de escolas, área administrativa e restaurante panorâmico com vista para a Baía de Guanabara. No segundo, onde ficará o museu, a construção sobre pilotis (térreo livre) contará com dois pavimentos, onde serão feitas as exposições.

Atualmente em sua Fase 2, o Projeto “Museu Marítimo do Brasil” prossegue captando recursos para execução das próximas etapas. A primeira, já iniciada, corresponde à “Pesquisa de Acervo”, um mergulho técnico no acervo museológico da DPHDM para selecionar o que poderá constituir a coleção do museu, que será disponibilizada em catálogo virtual em seu próprio site.¹

A segunda diz respeito ao “Projeto Executivo de Arquitetura”, que dará previsibilidade à infraestrutura, equipamentos, serviços e materiais a serem incorporados à obra para tornar o museu, que hoje é traço conceitual, em concretude.² Ambas etapas estão inscritas no Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC) e seus portfólios de patrocínio podem ser conferidos no site da DPHDM.

Compreendendo a “brasilidade” como identidade e a multidisciplinaridade como discurso, o Museu Marítimo do Brasil dará maior visibilidade à história marítima, intrinsecamente ligada à formação do País, e ao Poder Marítimo. Será um local de interseção entre passado, presente e perspectivas futuras, mesclando instâncias culturais, simbólicas, religiosas, míticas, econômicas e ambientais dos mares e rios brasileiros que compõem nossa rica “Amazônia Azul”.

¹ Até o momento, é patrocinada por Repsol Sinopec, Companhia de Navegação Norsul, Grupo Sotreq, Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON), Granado Farmácias e Empresa Brasileiras de Reparos Navais (Renave), além de dezenas de pessoas físicas.

² Por ora, com apoio da EMGEPRON, Repsol Sinopec, Norsul, Wilson Sons e Living Consultoria, bem como de pessoas físicas.



PROJETO MUSEU MARÍTIMO DO BRASIL

Em suma, trabalhando com empenho e paixão em favor da preservação do patrimônio ao longo desses 80 anos, estabelecemos um “patrimônio histórico” de realizações que são faróis a guiar a singradura da belonave DPHDM. A cultura é — ontem, hoje e amanhã — nosso estandarte, missão, norte e legado!

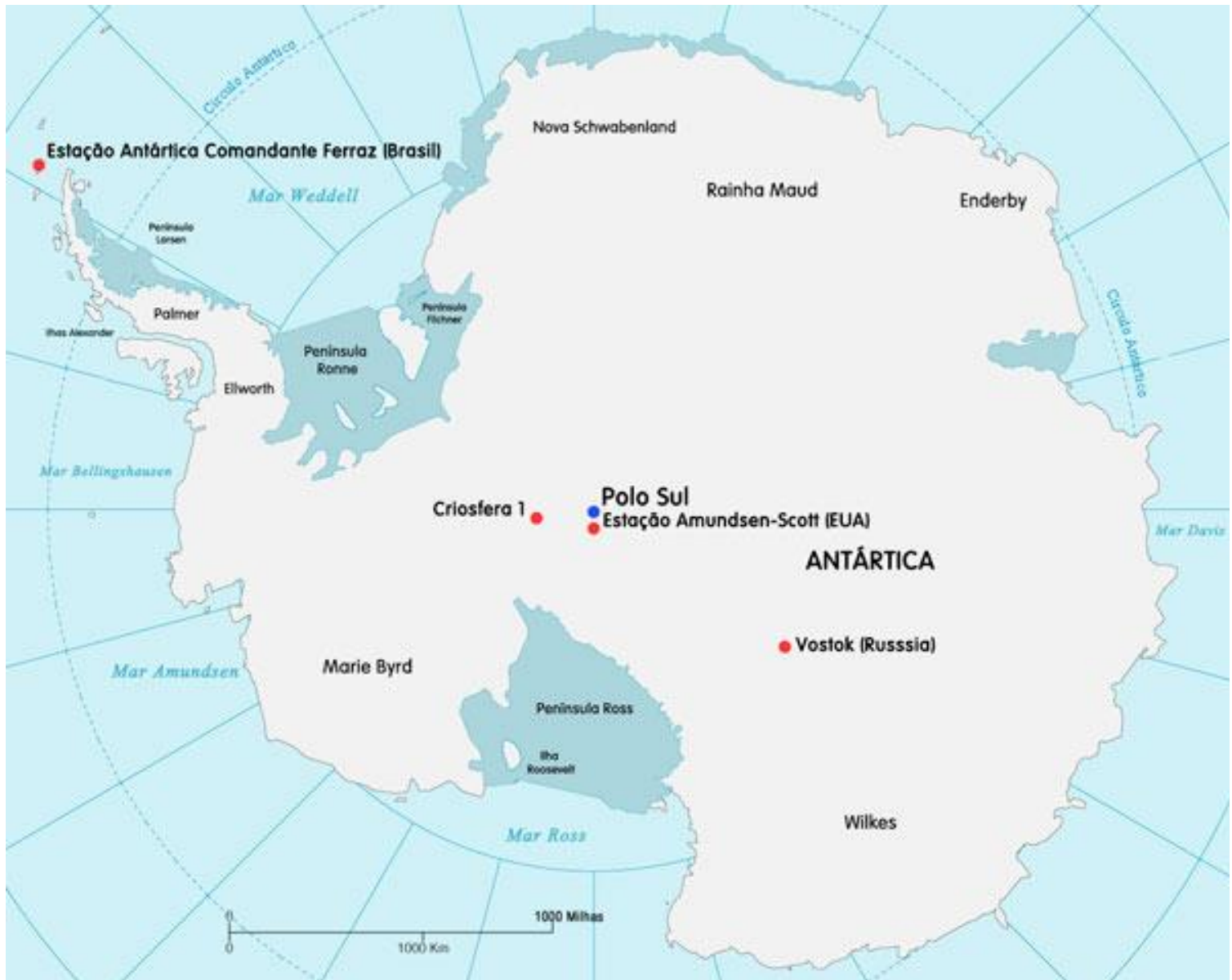
“DPHDM: Preservar a memória para construir a história.”

SECRETARIA DA COMISSÃO INTERMINISTERIAL PARA OS RECURSOS DO MAR

Dia da Antártica

O dia 1º de dezembro marca o aniversário da assinatura do Tratado da Antártica. Negociado em plena Guerra Fria, por doze países, este arranjo geopolítico único, que rege um continente inteiro e suas águas circundantes, denominadas de oceano Austral, sem população permanente, estabeleceu, em 1959, um quadro jurídico para a governança antártica e abriu um novo capítulo de cooperação multinacional naquela região. O tratado abrange a área ao Sul do paralelo 60°S e estabelece a importância das pesquisas científicas e da preservação daquele continente para toda a humanidade, devendo prevalecer a liberdade científica, a cooperação e a pacificidade. O tratado em questão conta atualmente com 56 países aderentes, sendo 29 deles membros consultivos do Sistema do Tratado Antártico (STA) e com estações de pesquisa no continente antártico, incluído o Brasil, que atendem aos critérios de engajamento científico necessários para garantir o direito a voz e voto nas decisões sobre o futuro do continente branco e suas águas circundantes. Reconhecendo a relevância e a amplitude da influência antártica para o desenvolvimento nacional, a adesão do Brasil ao Tratado, em 1975, possibilitou à comunidade científica nacional a oportunidade de participar em atividades que, junto à pesquisa do espaço e do fundo oceânico, constituem as últimas grandes fronteiras da ciência internacional. Além disso, a Política Nacional de Defesa incluiu a região antártica como área de

interesse, dentro do conceito de “entorno estratégico”, e prevê o incremento do apoio necessário à participação brasileira nos processos de decisão sobre o destino da região antártica, além de defender a exploração daquele continente para fins de pesquisa científica, com a preservação do meio ambiente e sua manutenção como patrimônio da humanidade.



MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DO PESSOAL DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 5 de dezembro de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 2/2023

Assunto: 100º Aniversário da Diretoria do Pessoal da Marinha

Comemoramos hoje o centenário da Diretoria do Pessoal da Marinha.

Há cem anos, o século XX iniciava-se repleto de mudanças e inovações. Um complexo ambiente associado a um intenso desenvolvimento tecnológico-industrial revolucionou, entre diversos outros aspectos, o preparo e o emprego das Forças Armadas à época.

A Marinha, acompanhando este movimento, se reestrutura nos mais diversos níveis. O Decreto nº 16.237, de 05 de dezembro de 1923, estabelece bases para uma nova reorganização administrativa, dentre elas a alteração da denominação da então Inspectoria de Marinha para Diretoria do Pessoal da Marinha, devendo esta atuar como órgão de administração e de consulta, diretamente subordinado ao Ministério da Marinha, sendo responsável por todas as questões de pessoal que competiam, até então, às várias Inspectorias, ao Corpo de Marinheiros Nacionais, ao Batalhão Naval e à Justiça Militar. Nascia, assim, a nossa DPM!

Desde então, em contínua evolução e aprimoramento de seus processos e infraestrutura, a DPM vem buscando atender às demandas da Força e de seu pessoal. Colocar a pessoa certa, no lugar certo, no tempo certo – este é o nosso desafio. Conjugando capacitação e recursos tecnológicos, por meio de processos calcados na meritocracia, cabe à DPM, com a colaboração de suas Organizações Militares diretamente subordinadas, o Serviço de Veteranos e Pensionistas da Marinha e o Serviço de Identificação da Marinha, o compromisso de gerenciar, com profissionalismo e eficiência, o nosso pessoal, civis e militares, exceto os Fuzileiros Navais, bem como garantir o apoio devido a seus dependentes e pensionistas.

Ao olhar o que a DPM é hoje, uma organização bem estruturada e eficaz, por dever de justiça devemos reverenciar o inestimável legado deixado por todos os Diretores e Tripulações que nos antecederam nesses 100 anos, aos quais homenageamos e agradecemos pela proa firme e segura que nos passaram.

À Diretoria-Geral do Pessoal da Marinha, na pessoa de seu Diretor-Geral, Almirante de Esquadra Claudio Henrique Mello de Almeida, meu ComImSup, agradeço as orientações seguras e, principalmente, a confiança no trabalho desenvolvido pela nossa Diretoria que, harmonicamente junto com as diretorias co-irmãs do setor do Pessoal - Saúde, Ensino e Assistência Social – e o Serviço de Assistência Religiosa da Marinha, buscam bem assessorá-lo e prover, ao nosso pessoal, todo o apoio e desenvolvimento para bem servirem à Marinha.

Voltar o olhar para o futuro nos traz um cenário não muito diferente do que havia há 100 anos. A era do conhecimento está revolucionando exponencialmente a forma de vermos e fazermos o nosso dia a dia. Homens e mulheres motivados e bem-preparados são fundamentais para uma contínua evolução de nossa Força, guarnecendo meios tecnologicamente avançados, operando em ambiente complexo, garan-

tindo os interesses e contribuindo para o desenvolvimento de nossa Nação.

Assim vemos nosso desafio ser renovado! E para vencê-lo, nada melhor do que esta exemplar tripulação, militares e servidores civis, motivados e dedicados, que com seu elevado senso de comprometimento institucional, garantem o cumprimento de nossa missão por meio de um trabalho de excelência, característico desta Diretoria. Só cabe então o meu sincero agradecimento a cada um dos senhores e das senhoras, concitando-os a continuarem a escrever esta bela história, honrando o legado dos que nos antecederam.

Por fim, rogo ao Senhor dos Navegantes que continue a iluminar os caminhos da DPM pelos próximos 100 vindouros anos.

DPM, administrando com excelência o maior patrimônio da Marinha: o seu pessoal.

GUILHERME DA SILVA COSTA

Vice-Almirante

Diretor

ASSISTA:

<https://youtu.be/sUediC7HuZQ?si=yNEzBK5S41AGTa2o>

WORKSHOP NA UNICAMP: MARINHA DO BRASIL E PROJETOS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

No dia 6 de dezembro foi realizado na sala do CONSU da UNICAMP um Workshop para a apresentar alguns projetos de Ciência e Tecnologia em desenvolvimento na Marinha do Brasil com o objetivo de prospectar parcerias no meio acadêmico e empresarial na região de Campinas.

O evento foi aberto pelo Reitor da UNICAMP, Prof. Dr. Antonio José de Almeida Meirelles e contou com a presença do Reitor da Universidade Federal do Pará, Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho.



O evento foi conduzido pelo Prof. Dr. João Marcos Travassos Romano, Pró-Reitor de Pesquisas , e contou com a presença de: representantes de diversos setores de pesquisa da UNICAMP ,como a INOVA (Agência de Inovação da UNICAMP); representante do Exército Brasileiro, SAMSUNG e Fundação Eldorado.

A SOAMAR Campinas esteve presente com:

- Christiane Chuffi, presidente;
- Hassen Haluem, vice-presidente;
- CMG (RM1) RONALD dos Santos Santiago;
- Edmundo Angelo Macha Neto;
- Mara Silvia Vaccaro Carvalho; e
- Paulo Roberto Ribeiro.

A Marinha do Brasil esteve presente com os seguintes palestrantes:

- Vice-Almirante (RM1) Alfredo Martins MURADAS, Assessor de Ciência, Tecnologia e Inovação da Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha.



Extrato da palestra:



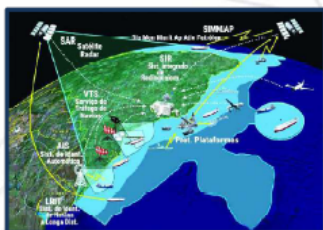
Áreas de Interesse

Oportunidades de Cooperação

 Fusão de Dados	 Química e Metamateriais
 Simulação	 Veículos Não Tripulados
 Saúde e Biologia	 Energia

Áreas de Interesse

Fusão de Dados



Propósito

• Incremento da Consciência Situacional Marítima nas Águas Jurisdicionais Brasileiras

Descrição

• Pesquisar e desenvolver uma rede de sensores e de capacidade de processamento, fusão, análise e classificação de dados voltados para o aprimoramento da Consciência Situacional Marítima da Amazônia Azul.

Principais Projetos

- Console de Imagens Táticas com Realidade Aumentada (CITRA)
- Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz)
- Sistema de Comando e Controle Georreferenciado (SisC2Geo)
- Integração de Sensores de Monitoramento Marítimo (MDLP e STERNA)
- Sistema de Informações sobre o Tráfego Marítimo (SISTRAM)
- Redes acústicas para monitoramento ambiental marinho
- Sistema do Centro de Acompanhamento de Respostas e Emergências (SisCARE)

Áreas de Interesse

Simulação



Propósito

- Aprimoramento do aprestamento do pessoal.

Descrição

- Desenvolvimento de sistemas que contribuam para o aprestamento do pessoal e otimização no emprego dos meios e equipamentos utilizados nas Operações Navais, por meio da utilização de simuladores imersivos e gerenciais.

Principais Projetos

- Simulador de Jogos de Guerra (SSJG)
- Simulação e Treinamento Tático (SSTT)
- Simulador Integrado de Passadiço e Combate (SICOMB)
- Simulador de Navegação de Paraquedas (SNP)
- Simulador de Passadiço (SimPass)

Áreas de Interesse

Saúde e Biologia



Propósito

- Desempenho e Proteção do Combatente.

Descrição

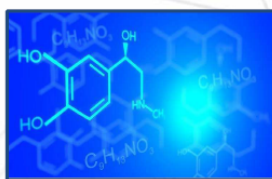
- Desenvolvimento de projetos que proporcionem a melhoria da performance dos combatentes, assim como efetuem o monitoramento e proteção necessários quando em missão nos diversos cenários operacionais.

Principais Projetos

- Curativo biológico
- Superalimento (SPMAR)
- Avaliação de Potenciais Biomarcadores de Monitoramento e de Susceptibilidade para Rabiodomiólise
- Antídoto Natural Marinho para Ameaças Biológicas e Químicas (AMBQ)

Áreas de Interesse

Química e Metamateriais



Propósito

- Aprimoramento do Desempenho das Plataformas Navais, Aeronavais e de Fuzileiros Navais

Descrição

- Desenvolvimento de sistemas, equipamentos e recursos que visam o aprimoramento do desempenho dos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais.

Principais Projetos

- Tinta Anticorrosiva
- Sistema de Remoção de Contaminantes (SRC)
- Tinta Anti-Incrustante
- Materiais Absorvedores de Radiação Eletromagnética (MARE)
- Nacionalização de Propelente para Munição de Alcance Estendido (Base Bleed)

Áreas de Interesse

Veículos Não Tripulados



Propósito

- Desenvolvimento de Veículos Não-Tripulados.

Descrição

- Pesquisa e Desenvolvimento de Veículos Não-Tripulados de Superfície e Submarinos, para apoio às Operações Navais e de Segurança Marítima.

Principais Projetos

- Veículo de Superfície Não Tripulado (VSNT)
- Veículo Submarino Autônomo (VSA)

Áreas de Interesse


Veículos Não Tripulados – Veículos de Superfície Não Tripulados (VSNT)



- Veículo controlado remotamente;
- Rota pré-definida;
- Não expõe a vida do operador a riscos inerentes pela ameaça do inimigo ou condições ambientais;
- Apoio a operações de minagem e de contramedidas de minagem (MINEX2023); e
- Otimização de emprego da mão-de-obra em tarefas repetitivas pelo uso de máquinas inteligentes.

Áreas de Interesse

Energia



Propósito

- Geração de energia de fontes alternativas, de acesso restrito, de forma autóctone.

Descrição

- Desenvolvimento de um conjunto de tecnologias visando a utilização de lasers de fibras ópticas e de reatores nucleares para a geração de energia.

Principal Projeto

- Desenvolvimento de Tecnologias para Aceleração de Prótons a Laser
- Laboratório de Geração Núcleo-Elétrica (LABGENE)

Considerações Finais



✓A **cooperação** nos processos de desenvolvimento científico e tecnológico é uma oportunidade para **incrementar a parceria estratégica** entre a Marinha do Brasil e a Universidade Estadual de Campinas ou outros atores regionais;

✓As **áreas e projetos** apresentados exemplificam **possibilidades de cooperação** entre a Marinha e a Universidade para contribuir com o desenvolvimento **benéfico para ambas instituições**; e

✓Estima-se **buscar estabelecer um sistema regular de colaboração**.

- Vice-Almirante (RM1) NEWTON de Almeida Costa Neto, Diretor-Presidente da AMAZUL Tecnologias de Defesa S.A.



Extrato da palestra:



Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A.

APRESENTAÇÃO À UNICAMP



A AMAZUL e sua contribuição para o desenvolvimento da tecnologia em benefício da sociedade

quarta-feira, 6 de dezembro de 2023
Vice-Almirante NEWTON DE ALMEIDA COSTA NETO
Diretor-Presidente



AMAZUL - OBJETO SOCIAL

➤ Promover, desenvolver, absorver, transferir e manter:

✓ **tecnologias necessárias** ao Programa Nuclear Brasileiro (**PNB**) e ao Programa Nuclear da Marinha (**PNM**).

✓ **capacitação de pessoal** para elaboração de projetos e para o acompanhamento e a fiscalização da construção de submarinos (**PROSUB**).

➤ **Gerenciar ou cooperar em projetos da Marinha**, promovendo o desenvolvimento da Base Industrial de Defesa (**BID**) no setor naval.



PROGRAMAS



Programa Nuclear da Marinha (**PNM**)

- Ciclo do Combustível Nuclear (**USEXA / LEI / LABMAT**)
- Protótipo do Reator Nuclear para Submarino (**LABGENE**)
- Contratos diversos



Programa de Desenvolvimento de Submarinos (**PROSUB**)

- Estaleiro, Base Naval e CME
- Projeto de detalhamento da plataforma do Submarino Convencionalmente Armado com Propulsão Nuclear
- **PNE** – Planta Nuclear Embarcada
- Contratos diversos



Programa Nuclear Brasileiro (**PNB**)

- **RMB** – Reator Multipropósito Brasileiro
- Centro de Radiofarmácia
- Angra 1 / 2
- **UCEU** – Usina Comercial de Enriquecimento de Urânio
- Centros de Irradiação



Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A.

A Empresa é a maior contratante de Engenheiros Nucleares do Brasil



Aproximação com a Academia



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Memorando de Entendimento com a COPPE / UFRJ - Metodologia da Gestão do Conhecimento e execução técnica de projeto de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Maior contratante de formandos **Engenharia Nuclear** (Graduação, Pós-Graduação e professores) da **COPPE / UFRJ**.



USP

Acordo de Cooperação com a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, com vistas a desenvolver estudos na área de **Análise de Segurança e Gestão de Riscos**.

Empregados realizando Pós-Graduação.



Mackenzie

Convênio de Cooperação Educacional

Visitas Técnicas ao "MackGraphe",

Capacitações desenvolvidas no **setor tecnológico e de inovação** abrangendo os seguintes projetos:

- **Nanotecnologia** com ligas de **carbono** para utilização em tubos e adesivos; e
- **Polímeros** para revestimento para proteção anticorrosiva à base de **grafeno**.

- Capitão de Mar e Guerra (EN-RM1) João Luís MARINS, Diretor -Administrativo da Fundação PÁTRIA (Parque de Alta Tecnologia da Região de Iperó e Adjacências)

Extrato da palestra:



Apresentando a Fundação PATRIA...

- Criada em 15/12/1992, decorrente da Lei Municipal nº 06/90, fruto da parceria do, então, Ministério da Marinha com o MCTI e a Prefeitura de Iperó, com a finalidade de:
 - Criar condições que **facilitem a instalação de indústrias de Alta Tecnologia na Região de Iperó/SP**, com prioridade para os empreendimentos das áreas nuclear,[...];
 - Promover **atividades de caráter científico, educacional e de promoção do meio ambiente**;
 - Atuar como Instituições Facilitadora nas áreas de **prestação de serviços de alta tecnologia**; e
 - Atuar como **Fundação de Apoio** à MB, particularmente ao CTMSP, à CNEN/IPEN, AMAZUL e à Prefeitura de Iperó.

(9ª alteração do Estatuto Social, 2023)



Apresentando a Fundação PATRIA... ICT Apoiadas

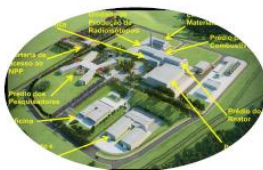
- Pessoa jurídica de **natureza privada, sem fins lucrativos**, com autonomia administrativa e financeira, nos termos do Art. 62 do Código Civil; e
- Fundação de Apoio, nos termos da Lei 8.958/1994, credenciada para o **CTMSP** e autorizada a apoiar, também: **CNEN/IPEN, AMAZUL, CTMRJ, IPqM, CPSN e IEAPM**.



AUTORIZADA A APOIAR



Fundação PATRIA – Grandes Projetos Apoiados



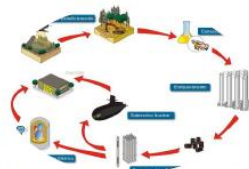
Reator Multipropósito Brasileiro (RMB)



Extensão de Vida Útil de Angra I
Extensão de Vida útil de Angra II



Gestão do Conhecimento (Amazul)



Autossuficiência na Produção de Urânio Enriquecido



Programa de Desenvolvimento de Submarinos
Programa Nuclear da Marinha





Apresentando a Fundação PATRIA... Atividades

- Atua nas gestões administrativa e financeira de projetos de CT&I, nos termos da Lei 10.973/2004, por meio de Acordos Administrativos (convênios, contratos, acordos de parceria, etc.);
- **gestão administrativa** – execução dos processos de obtenção (compras, contratações de serviços), provisão de mão-de-obra e gerenciamento de bolsas de estudo; e
- **gestão financeira** – controle dos recursos financeiros, aplicação desses recursos no mercado financeiro e execução de pagamentos.

Principais Atividades

- Aquisição de materiais (nacionais e importados);
- Contratação de serviços (pessoa física ou jurídica);
- Contratação de mão de obra complementar;
- Pagamento de diárias e passagens;
- Pagamento de Bolsas de Fomento à pesquisa e outras; e
- Prestação de Contas.



O Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação

- A área da tecnologia e inovação fundamenta-se no **incentivo ao desenvolvimento de pesquisa a partir da inovação de condutas**, tornando possível o descobrimento de soluções e melhorias no desenvolvimento de um serviço, processo ou produto;
- Há a previsão de constituição de **alianças estratégicas**, além da desenvoltura de projetos que envolvam a Administração Pública, empresas privadas, ICTs e **entidades privadas sem fins lucrativos** destinados às atividades de pesquisa que buscam gerar produtos e processos inovadores;
- A **Lei nº 8.958/1994** concretiza a possibilidade de **parceria entre Parques e Polos Tecnológicos**, Incubadoras de Empresas, Associações, **ICTs públicas e suas Fundações de Apoio**.





ASSISTA:

[Unicamp realiza workshop "Prospecção de parcerias com a Marinha do Brasil" \(youtube.com\)](#)



No mês em que comemoramos o Dia Nacional da Amazônia Azul, a Fundação de Estudos do Mar (FEMAR) realizou, no dia 24 de novembro, a atividade “Mar de Histórias”, com a apresentação da peça teatral “A Batalha da Natureza”.

O espetáculo interativo infantil foi apresentado para alunos de Escolas Municipais e do Programa Forças no Esporte (PROFESP), totalizando 205 estudantes com faixa etária entre 8 e 13 anos de idade.

O evento, que aconteceu no auditório do Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA), é um projeto lúdico de educação ambiental que aborda o comportamento da sociedade em relação ao descarte dos resíduos sólidos. Os alunos aprenderam sobre as dramáticas consequências que a poluição causa no meio ambiente e como esse ciclo também nos prejudica.

O propósito do projeto “Mar de Histórias” é cultivar nas crianças um sentimento de maritimidade e ressaltar a importância do mar para que todos possam se sentir responsáveis em proteger e contribuir para a preservação do meio ambiente. O teatro é uma ferramenta de comunicação, de entretenimento e de educação, voltada para conscientizar sobre a redução dos impactos da produção de lixo para o meio ambiente.

Conheça como foi realizada essa atividade no link abaixo:
https://www.instagram.com/reel/C0hMToXpEFz/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRlODBiNWFlZA==



O Grupo Economia do Mar (GEM) publicou a décima primeira edição do “GEM Policy Brief” do ano.

Nesta edição são abordados os principais pontos levantados pelos subgrupos "Defesa e Segurança" e "Relações Geopolíticas".

Textos foram elaborados por pesquisadores do GEM sobre temáticas relevantes à economia do mar, com particular foco nos arranjos geopolíticas e nas relações internacionais.

Link para leitura:

https://drive.google.com/file/d/1dHmbbZ6IK291lqj58kUbTQQy-oj3XZaA/view?_hsmi=284775360&_hsenc=p2ANqtz--4LMgG6y3sekM150yKkm2d_GYv8O3EvuaXvryyxqrNSWlhHK6McQaib36RYqdb8spdsYXW_aes_M7Tjpyctc72eEwXig

Não deixe de acompanhar nossas novidades nos links abaixo:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/>

<https://www.facebook.com/femar.fundacao>

<https://br.linkedin.com/company/fundacaofemar>

https://www.youtube.com/channel/UC7_4ePpkhIVxbL5gZFTbRcg <https://www.instagram.com/fundacaofemar/>

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

**Assessoria de Comunicação
Institucional e Social**

☎ 55 (21) 3237-9500

🌐 www.fundacaofemar.org.br

✉ comunicacaosocial@fundacaofemar.org.br



FEMAR – FUNDAÇÃO PIONEIRA DA MARITIMIDADE NO BRASIL



Venha se divertir no Espaço Cultural da Marinha

marinha.mar.mil/dphdm



Compre seu ingresso aqui

Ilha Fiscal:

Descubra a rica história do palco do "Último Baile do Império", realizado dias antes da Proclamação da República.

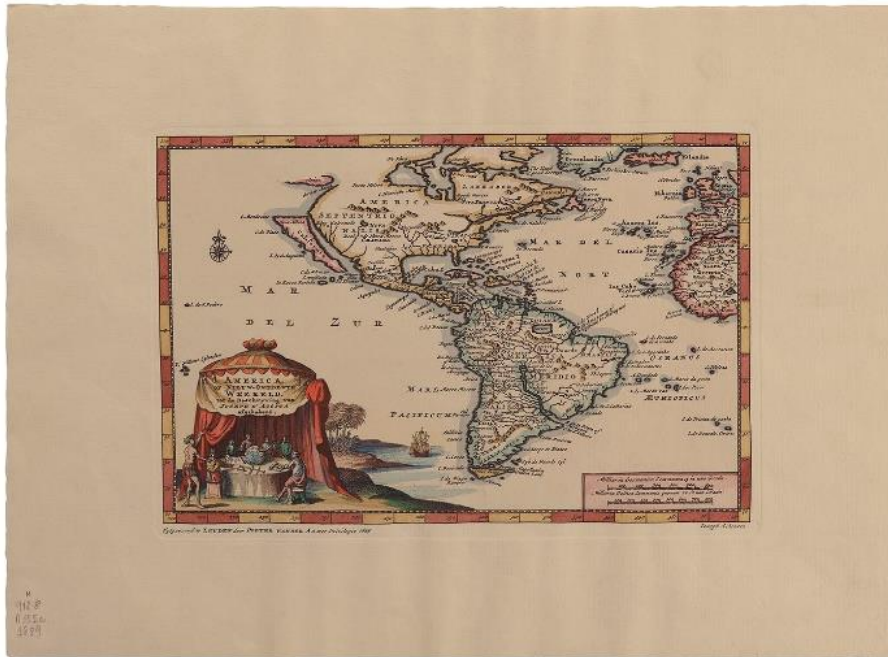


Passeio Marítimo:

Realizado pela Baía de Guanabara, é um dos mais belos passeios do Rio de Janeiro, permitindo ao público avistar cerca de 20 pontos turísticos e históricos.



DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA

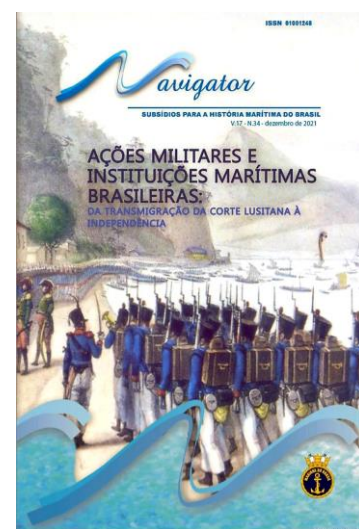
**Consulta aos mapas do século XVIII e XIX do acervo da Biblioteca da Marinha.**

Estão disponíveis no catálogo da Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM) as imagens de mais de 100 mapas e cartas náuticas dos séculos XVIII e XIX, digitalizadas em alta resolução por ocasião das comemorações dos 200 anos da Independência de nosso País no âmbito da Marinha do Brasil.

A coleção revela preciosidades do acervo da Biblioteca da Marinha, expostas agora ao grande público pela primeira vez via internet. Entre as obras digitalizadas, encontram-se mapas manuscritos raros, como a coleção de cartas da Sociedade Real Marítima, Militar e Geográfica, criada em 1798, reunindo autoridades, acadêmicos, oficiais de Marinha e Exército, sendo responsável por impulsionar a elaboração de cartas terrestres, náuticas e hidrográficas, o desenvolvimento da construção naval e a centralização de todo trabalho cartográfico da Coroa Portuguesa daquela época.

Para consultar este rico acervo histórico-cultural, basta pesquisar pela série “Coleção cartográfica do Brasil de 1700 a 1822” no sítio eletrônico:

www.redebim.dphdm.mar.mil.br/pergamum/biblioteca/index.php



"REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL"

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 53 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



"PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA"

LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

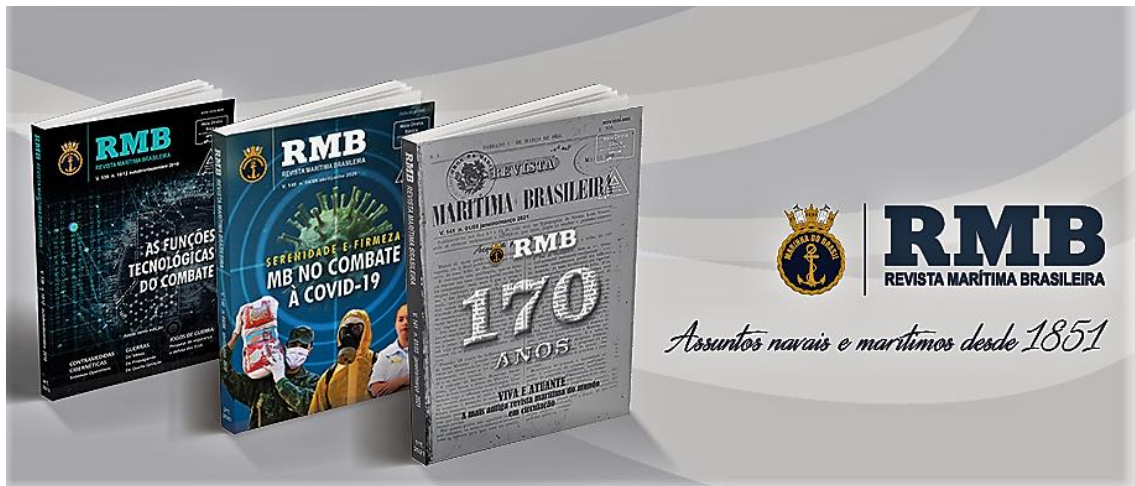
<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



EDITORA LETRAS MARÍTIMAS: Navegue pelo conhecimento!



Esta obra celebra o ingresso das mulheres nas fileiras da Marinha do Brasil, trazendo as memórias das militares que, ao longo dos anos, vêm exercendo atividades técnico operacionais que eram restritas aos homens. A Marinha busca não só valorizar a presença feminina nas diferentes vertentes navais como demonstrar sua visão atenta às questões sociais, já que foi a primeira instituição militar brasileira a admitir mulheres em seu efetivo. Em cada relato, um testemunho de vitórias pessoais de mulheres pioneiras que foram além do almejado com a Lei 6.807/1980."



A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a Morskoi Sbornik, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

Como Adquirir

Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

Compra Física

R\$ 19,50

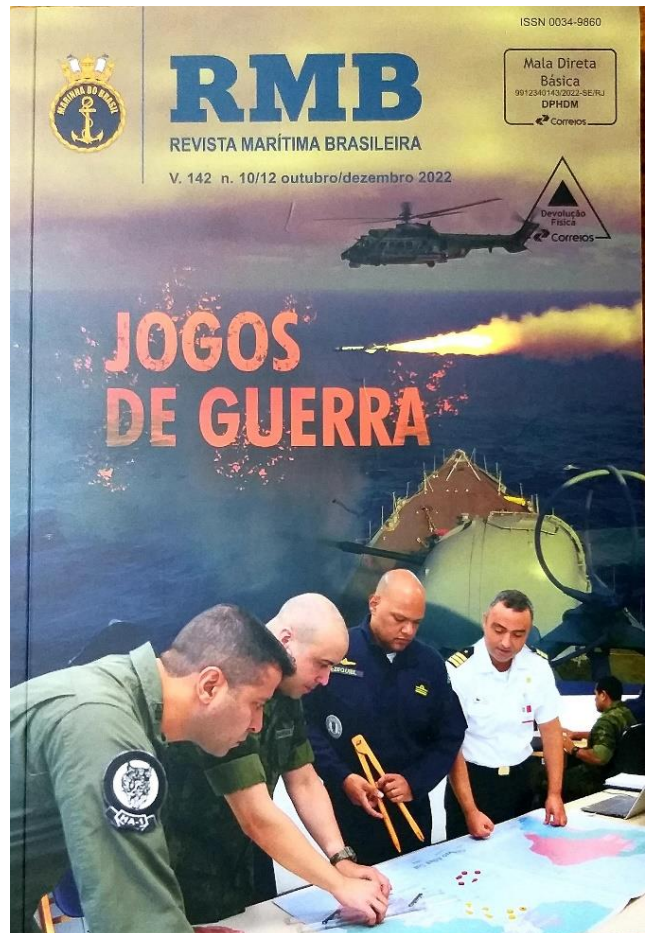
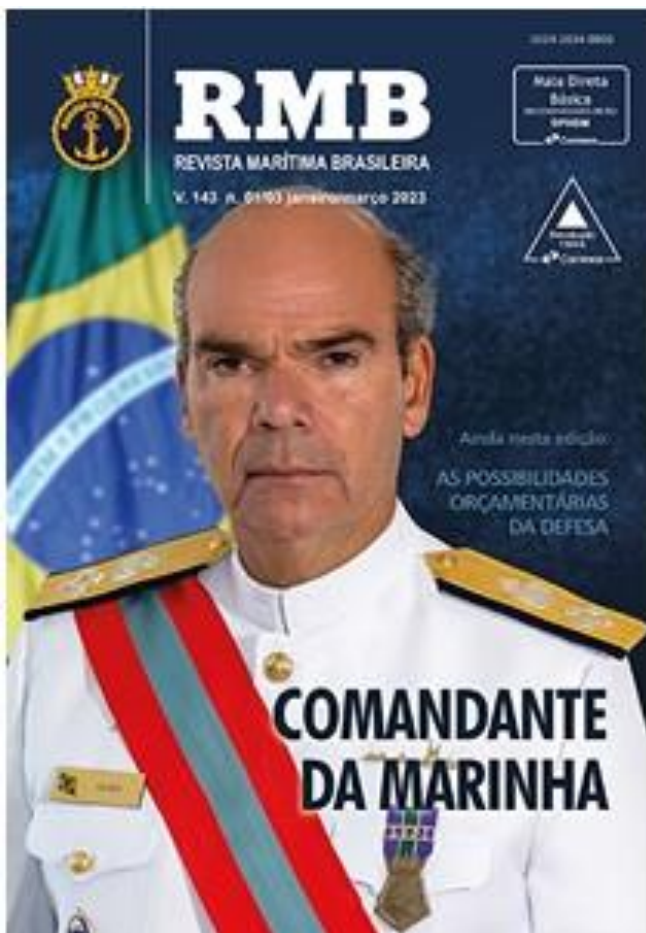
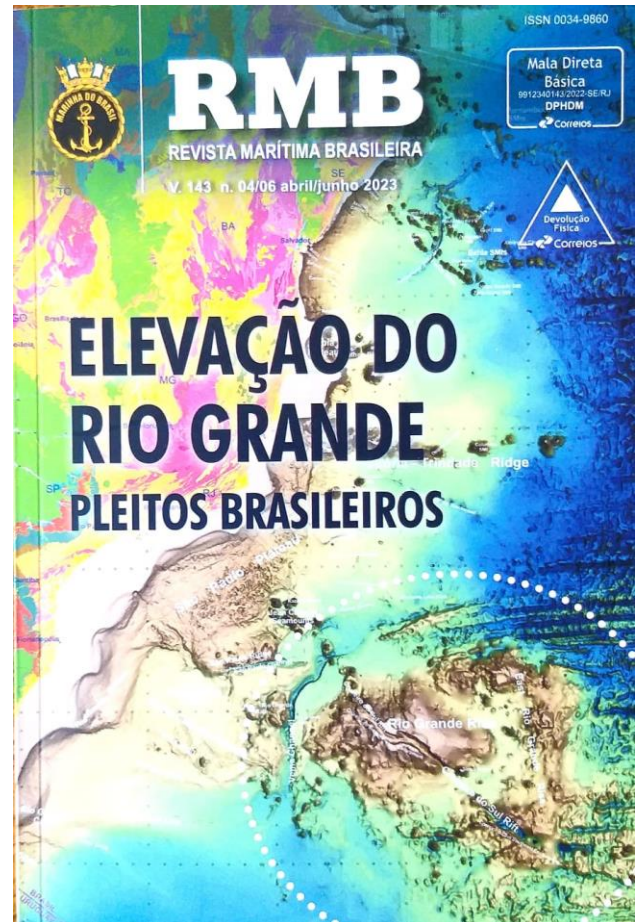
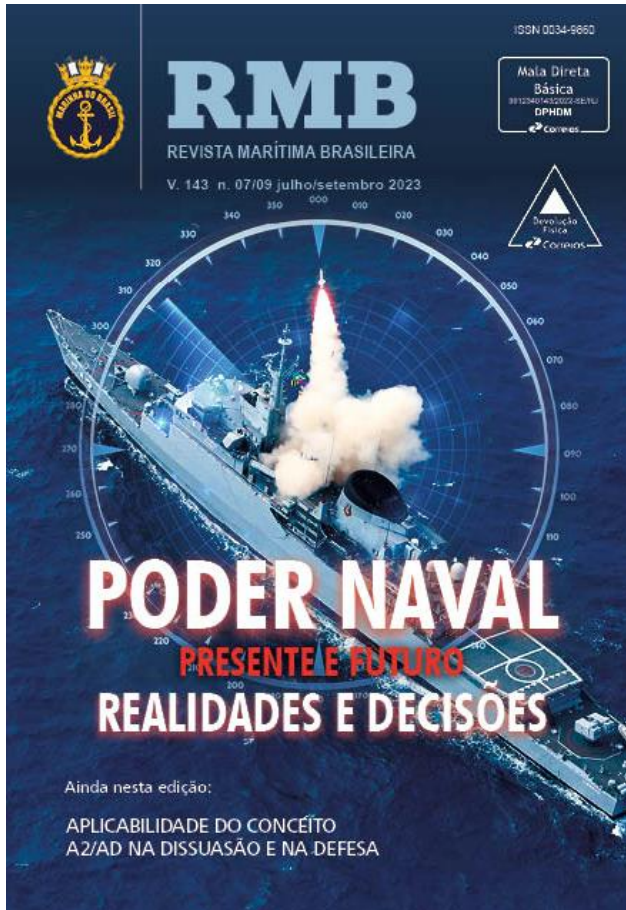
Número avulso

(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADIQUIRA:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>





“ Preservar a memória para construir a História”

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA

Projeto “Amigos do Livro Naval”



Letras
Marítimas

Amigos do Livro Naval

3 livros POR
R\$ **100**

Escolha os exemplares
do catálogo em:

[marinha.mil.br/
bibliotecadamarinha/
catalogo](http://marinha.mil.br/bibliotecadamarinha/catalogo)

Informações:

 99797-0076



Para trazer conhecimento e cultura à Família Naval, A Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), por intermédio da Editora LETRAS MARÍTIMAS, iniciou o projeto “Amigos do Livro Naval”.

A iniciativa é a oferta de três livros do catálogo pelo valor de R\$ 100,00, no período de 04DEZ2023 a 31JAN2024.

Os títulos a serem escolhidos pelo público estão no site www.marinha.mil.br/bibliotecadamarinha/catalogo

A geração da Guia de Recolhimento da União (GRU) para pagamento, por meio da plataforma PAGTESOURO, inclusive por PIX, e informações adicionais podem ser obtidas por meio do telefone, com WhatsApp, (21) 99797-0076.

Este contato também é usado para enviar o comprovante de depósito e endereço para a remessa pelo correio.

Visite o site da DPHDM e conheça nossas atividades



VISITE:

[Concursos de carreira | Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha](#)

[Bem-vindo ao Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha | Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha](#)

[Ingresso na Marinha | Rio de Janeiro RJ | Facebook](#)



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL[®]

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/



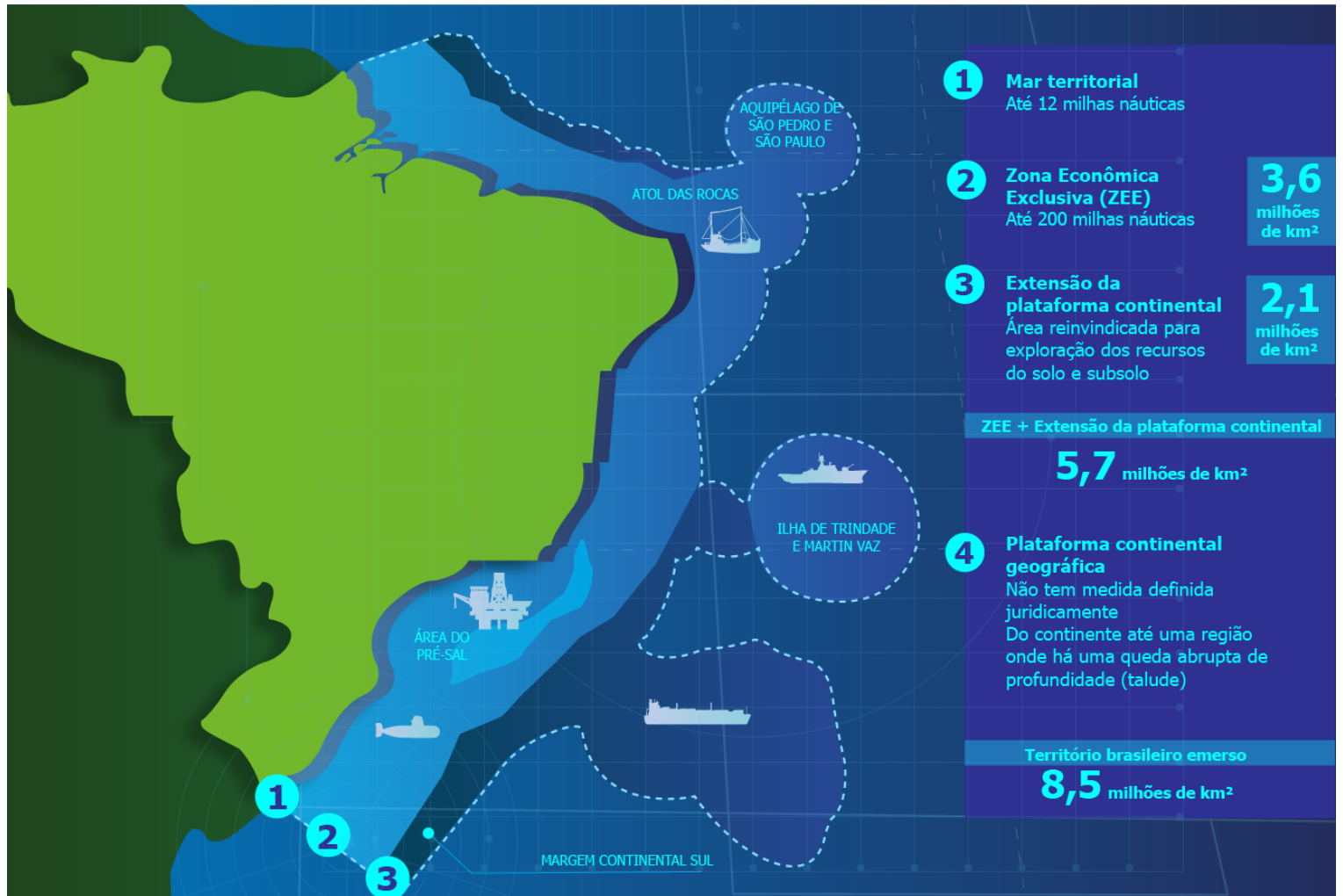
O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

MAR TERRITORIAL (MT) – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

ZONA CONTÍGUA - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE) – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

PLATAFORMA CONTINENTAL (PC) – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expresse consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).

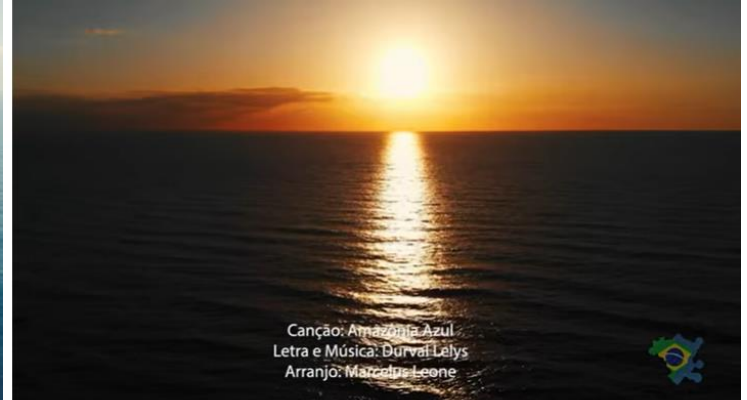


SEJA CURIOSO!

ASSISTA O VIDEO DA “ CANÇÃO AMAZÔNIA AZUL”



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"

<https://www.youtube.com/watch?v=bBoXdD0211U>

ASSISTA OS NOVOS VÍDEOS SOBRE MENTALIDADE MARÍTIMA

<https://www.marinha.mil.br/secirm/cirm/noticias/videos-mentalidade-maritima>





The image displays a simulated website interface for Cembra. At the top, there is a navigation bar with the text "ENERGIA DO MAR" and an image of wind turbines. Below this is a large banner with the text "POLUIÇÃO MARINHA" and an image of a person cleaning up a beach. At the bottom, there is a section with a smartphone icon and the text "Já querou conhecer um dos navios de pesquisa mais bem equipados do mundo e gostar um tablete?". The Cembra logo and "14 anos - Profundo como o mar." are visible in the bottom right corner. The overall design is clean and modern, with a blue and green color scheme.

Está no mar.
Está no Cembra.
O seu site exclusivo sobre o mar.

Cembra
14 anos - Profundo como o mar.

Visite:

<https://www.cembra.org.br/>

[Centro de Excelência para o Mar Brasileiro \(@cembra brasil\) • Fotos e vídeos do Instagram](#)

[Cembra Brasil | Facebook](#)

DATAS COMEMORATIVAS DE JANEIRO DE 2024

- 8: 55º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Belém;
- 9: 10º Aniversário da Diretoria de Gestão de Programas da Marinha;
- 12: 42º Aniversário do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR);
- 12: 53º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA);
- 15: 88º Aniversário da Caixa de Construção de Casas para o Pessoal da Marinha;
- 16: 16º Aniversário da Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha;
- 17: 4º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em Parada de Lucas;
- 21: 116º Aniversário do Serviço de Identificação da Marinha;
- 27: 15º Aniversário do Centro de Medicina Operativa da Marinha;
- 28: 216º Aniversário da abertura dos portos às nações amigas;
- 28: Dia Nacional do Portuário;
- 31: 23º Aniversário do Comando do 2º Esquadrão de Escoltas;
- 31: 29º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Taurus; e
- 31: 29º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Amorim do Valle.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Janeiro 2024 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no

8 - Célia Maria Bueno do Amaral;

14 - Mara Silvia Vaccaro Carvalho Daniel;

22 - João De Oliveira Souza ; e

26 - Leandro Lucas Garcez.

SOAMAR CAMPINAS PARTICIPA DO ASSISTE CAMPINAS/Rotary em Ação

Na manhã do dia 16 de dezembro a Prefeitura Municipal de Campinas promoveu mais uma atividade do Programa ASSISTE CAMPINAS fruto de parceria com o Rotary Club (Rotary em Ação) coordenador de diversos parceiros, sendo voltado à promoção de direitos da população socialmente vulnerável.

O evento foi realizado na Escola Estadual Professor Joaquim Ferreira Lima no bairro 31 de março e contou com a participação de diversas entidades parceiras, destacando-se: Soamar Campinas; 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo; OSCIP Terra das Andorinhas; ASPE Brasil- Assistência à Saúde de Pacientes com Epilepsia; Apoio Jurídico Comunitário do Mackenzie Campinas; Projeto Vem Com a Gente – saúde Mental e Direito UNIMETROCAMP.





DIVULGUE AOS AMIGOS

CONHEÇA A SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA – CAMPINAS



VISITE AS NOSSAS PÁGINAS

www.soamarcampinas.org.br



[@soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas) • Fotos e vídeos do Instagram

Faça contato conosco:

soamar@soamarcampinas.org.br



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva
Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar
Velho Lobo



Grandes conquistas!

Estamos fechando mais um ano de boas atividades escoteiras e o mês de dezembro sempre é um desafio, pois é nesse mês que realizamos uma avaliação dos desafios enfrentados e quantos destes foram transformados em conquistas.

Temos muito a comemorar, mas para não estender a coluna Palavra de Escoteiro, vamos das conquistas mais recentes.

Esta coluna que escrevo é a minha 114ª participação mensal neste tão importante meio de divulgação da mentalidade marítima e valorização de nossos homens e mulheres da Marinha do Brasil, da Sociedade Amigos da Marinha – Campinas, dos Escoteiros do Mar

espalhados pelo Brasil e de tantas outras Instituições e Associações que em silêncio e sem alarde contribuem para o enriquecimento da cultura e das tradições e valores de nosso Brasil.

114 meses significam exatamente 9 anos e seis meses. Tratamos em todos eles de temas ligados ao Escotismo nacional, mais enfaticamente do Escotismo do Mar e neste Informativo você encontrará o link para acessar todos os periódicos que foram escritos.

Obrigado Comandante Ronald Santiago, editor-chefe deste trabalho e Christiane Chuffi, Diretora-Presidente da SOAMAR Campinas a quem cabe essa responsabilidade.



Na imagem acima, da esquerda para direita: Vereador Major PM Jaime, Comandante Ronald Santiago, Christiane Chuffi, Chefes Gutemberg e Marcelo Leite. Crédito: Márcia Leite.

Neste mês de dezembro, dia 02, conseguimos um grande feito junto à Prefeitura Municipal de Campinas, na pessoa do Prefeito Dr. Dario Saad e do Secretário de Esportes, Sr Fernando Valim por intermédio do

gabinete do Vereador Major Jaime, que foi a autorização para uso permanente das águas da Lagoa do Taquaral (Parque Portugal) nesta cidade, para nossas atividades náuticas.

Sob os olhares atentos da réplica da caravela Anunciação, foi feita a cerimônia dando início a essa nossa nova jornada.



Nossos jovens supervisionados pelo Chefe Guilherme Carrara permaneceram o tempo todo navegando durante a cerimônia, dando um destaque todo especial ao evento. Isso só foi possível graças ao Professor e amigo Silvio Bello, Coordenador do Projeto Navega São Paulo da cidade Praia Grande, onde temos aulas sobre navegação a vela e canoagem.



Numa manhã de raríssimas oportunidades de vento, nossa Guarnição Escoteira manteve-se no rumo.





A parte formal foi precedida pelo nosso IBOA



A réplica da caravel Anunciação construída em escala 1:1 e que pode ser visitada gratuitamente no Parque Portugal.



A presença dos Escoteiros do Mar velejando na lagoa trouxe muita curiosidade aos cidadãos campineiros.





Nossos agradecimentos mais que especiais à Prefeitura de Campinas na pessoa do Secretário de Esportes, Fernando Valin e ao vereador Major Jaime e a seu gabinete.



Credito das imagens: Gabinete Vereador Major Jaime e Comandante Ronald

Essa iniciativa de introduzir a navegação à vela na lagoa do Taquaral em Campinas é histórica, pois não há precedentes de tal iniciativa. Através das mãos dos Escoteiros do Mar com apoio da Marinha do Brasil, Prefeitura de Campinas, Gabinete do vereador Major Jaime, SOAMAR Campinas, 19º Distrito Escoteiro – Campinas e sobretudo da paciência e resiliência do Navega SP, podemos mostrar à comunidade campineira esse encantador esporte e assim fortalecer a mentalidade marítima dentro de nossa sociedade, tão necessária aos interesses do Brasil.

Bravo Zulu a todos os envolvidos!

Mas o mês de dezembro ainda teria muitos outros importantes feitos. Dia 09 tivemos a cerimônia de passagem de Presidência do 102º Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo e a promessa escoteira de um Sênior para lá de especial, o Gustavo e a nomeação de nosso Mastro Marinheiro com o nome de nosso amado Chefe Adriano Coli Pellicione.

Acompanhe nas imagens:

Nominação do Mastro Marinheiro Chefe Adriano Coli Pellicione.





Passagem de Presidência:



Entrega da flâmula de Diretor Presidente ao Chefe Marcelo Leite que encerrou suas responsabilidades com o cargo



Autoridades civis e militares presentes



Autoridades e convidados Escoteiros



Chefe Marcelo Leite, ex DirPres, Chefe Gutemberg, ex DirPres e Fundador do Grupo e Chefe Edmundo, atual DirPres. A história sendo construída!

Promessa de nosso Sênior Gustavo:



Aspectos gerais do evento:





Da esquerda para direita: Comandante Ronald Santiago, Chefe Edmundo Macha, DirPres empossado e Sra Christiane Chuffi, Presidente da SOAMAR Campinas.



Da esquerda para direita: Vereador Major Jaime, Chefe Edmundo, atual DirPres e Chefe Marcelo, ex DirPres



Queremos aproveitar para desejar a todos um Feliz Natal e um próspero Ano de 2024, com as bênçãos de Deus Pai e que nossas derrotas sejam aventureiras mas que consigamos demandar portos seguros .

Os homens do Mar sempre se ajudam!

Não perca essa oportunidade de se envolver em projetos incríveis, desenvolver habilidades marítimas e contribuir para a preservação dos nossos mares. Junte-se à SOAMAR e ao Escotismo do Mar e seja parte dessa colaboração emocionante em prol do nosso país. O Brasil e a Marinha do Brasil agradecem o seu apoio e dedicação!

Sempre Alerta e Bons ventos!

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



CAMPINAS
2012



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Avenida das Amoreiras 906, Parque Itália, Campinas -SP.

(Sede do Patrulheiros Campinas).

Tel: (19) 999891717

www.facebook.com/gemarvelholobo

Gutemberg.felipe.martins@gmail.com

102 SP GEMar Velho Lobo

**Venha ser um
ESCOTEIRO DO MAR**

NAVEGAR, REMAR E ACAMPAR



"Não precisa ser careta para seguir valores, basta ter coragem!"

PATRULHEIROS CAMPINAS
Av. Das Amoreiras, 906 - Pq Italia

SÁBADOS

Das 08:30 às 11:30 horas

Contato: (19) 99125-7949 - Ch. Marcelo



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.

PALAVRA DO COMANDANTE



GUSTAVO Soares Gomes

Capitão de Fragata

Comandante do Batalhão de Viaturas Anfíbias

BATALHÃO DE VIATURAS ANFÍBIAS

“Na Vanguarda que é honra e dever”

MISSÃO:

Subordinado ao Comando da Tropa de Reforço, o BtlVtrAnf tem por missão:

Prover o apoio de Viaturas Anfíbias (VtrAnf) aos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), executando prioritariamente tarefas de apoio ao combate e, eventualmente, de apoio de serviço ao combate, proporcionando o desembarque e o prosseguimento de tropas de assalto para os objetivos com proteção blindada, e apoiando pelo fogo com suas armas orgânicas, a fim de contribuir para o movimento navio para a terra e para a execução de Operações Terrestres de caráter naval à cargo dos GptOpFuzNav.

HISTÓRICO:

Um país de dimensões continentais como o Brasil, com nequívoca vocação marítima, deve possuir uma Marinha e um Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) com adequado Poder Dissuasório. Nessa direção, ao

longo dos anos o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) busca renovar o seu acervo tecnológico com meios no estado-da-arte, a fim de possuir modernos vetores para projetar o Poder Naval sobre a terra. Nesse rumo, em 1985, a Marinha do Brasil (MB) adquiriu doze “Assault Amphibian Vehicle” (AAV), modelo AAV7A1 (1ª geração).

Com a aquisição destes meios, o Comando da Tropa de Reforço (ComTrRef) passou por uma reestruturação, onde o então Batalhão de Transporte Motorizado foi transformado no Batalhão de Viaturas Anfíbias (BtlVtrAnf), sendo este último sediado no Complexo Naval da Ilha da Flores (CNIF).

Em julho de 1986, as viaturas anfíbias desembarcaram no Píer da Praça Mauá, na cidade do Rio de Janeiro/RJ e, ao serem incorporadas ao acervo do CFN, foram rebatizadas de Carros Lagarta Anfíbios (CLAnf). Do total de veículos, dez unidades eram para transporte de pessoal (VtrBldAnf SL TP), um comando (VtrBldAnf SL COM) e um socorro (VtrBldAnf SL SOC).



Logo após a incorporação ao setor operativo do CFN, foi conduzido um programa de curso de operação e manutenção e após a sua conclusão foi oficialmente montada a Companhia de Carros Lagarta Anfíbios (CiaCLAnf), somada as já existentes Companhia de Viaturas Blindadas (CiaVtrBld) M-113 e Companhia de Comando e Serviços (CCS). Em

fevereiro de 2003, com a nova reestruturação da FFE, todas as viaturas blindadas da família M-113 foram transferidas para o Batalhão de Blindados de Fuzileiros Navais, localizado na Ilha do Governador, passando o BtlVtrAnf a ser constituído por duas subunidades básicas.

No plano operacional, de início, até 1989, o planejamento e execução dos lançamentos estáticos de CLAnf, se davam a partir do saudoso Navio de Desembarque de Carros de Combate (NDCC) Duque de Caxias. Posteriormente, já no início da década de 90, a aquisição dos Navios Desembarque Doca (NDD) possibilitou o aprimoramento da doutrina de desembarque, realizando a pioneira transição para os lançamentos em movimentos anfíbios.

Em 15 de junho de 1997, aportaram da Ilha das Flores, provenientes do NDCC Mattoso Maia, mais quatorze CLAnf (2ª geração), sendo doze VtrBldAnf SL TP, uma VtrBldAnf SL COM e uma VtrBldAnf SL SOC, adquiridos da empresa norte-americana United Defense Limited, passando, então, o BtlVtrAnf a contar com um total de 26 CLAnfs.



Por fim, em 2017, o BtlVtrAnf recebeu mais 23 CLAnf (3ª geração),

alcançando um total de 49 VtrAnf que passariam a operar a partir dos novos navios NDCC Almirante Sabóia e NDM Bhaia.

A fim de absorver estas novas viaturas o BtlVtrAnf passou por uma reestruturação, onde foi criada mais uma CiaCLAnf, fazendo com que a OM passasse a operar com três subunidades. Com isso, a Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE) aumentava sua capacidade de projetar poder sobre terra.



HERÁLDICA DO BTLVTRANF:



- Descrição:

Escudo boleado e encimado pela coroa naval, em campo de vermelho dois fuzis de ouro, passados em aspa, com âncora superposta,

em pala e do mesmo metal, chefe baixado-ondado de azul e prata de cinco peças, e partido de verde em diagonal com CLAnf de ouro.

- Explicação

No campo vermelho, esmalte e vocativo de bravura, denodo e intrepidez, predicado dos Fuzileiros Navais do Brasil, os fuzis e a âncora assim dispostos constituem seu próprio distintivo. O CLAnf sobre o faixado-ondulado azul e prata partido em diagonal de verde, alude a finalidade básica de prover proteção blindada aos GptOpFuzNav durante o movimento navio para terra e nas operações subseqüentes em terra, ampliando sua mobilidade, capacidade de comando, controle e comunicações (C3) e apoiando pelo fogo.

CAPACIDADES DO CLANF:

O CLAnf é uma viatura blindada de aproximadamente 23 toneladas, produzida pela empresa americana BAE Systems com uma liga chamada duralumínio. A viatura é movida a diesel, impulsionada por lagartas, quando operando em terra, e por hidrojetos quando em água.

Esta viatura possui a capacidade de transportar 22 militares armados e equipados ou um total de 4,3 toneladas de material. Sua torre de armamento comporta uma metralhadora calibre .50 e lançadores de granada 40mm. Possui uma autonomia de 7 horas navegando a uma velocidade média de 5 nós e por volta de 300km deslocando em terra com velocidade por volta de 50km/h, com um tanque de aproximadamente 500 litros.



PRINCIPAIS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM (GLO):

A partir do início do emprego da Marinha do Brasil e do Corpo de Fuzileiros Navais em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), o BtlVtrAnf por meio de seus CLAnfs tem participado de diversas operações, dentre as quais ressalto:

MORRO DO CRUZEIRO/ALEMÃO - NOV10

O BtlVtrAnf contribuiu com o transporte logístico, provendo blindagem, apoio de fogo e mobilidade aos policiais das forças de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro envolvidos no cerco ao Complexo do Alemão e à Vila Cruzeiro.



MORRO DE SÃO CARLOS - FEV2011

500 Fuzileiros Navais e 200 policiais militares ocuparam o Complexo da Maré, juntamente com 2.050 militares da Brigada Paraquedista. Os militares foram apoiados por CLAnfs, caso os traficantes quisessem entrar em confronto com a Força de Pacificação.



MORRO DA MANGUEIRA - JUN2011

Cerca de 600 homens das polícias Civil e Militar, além de Fuzileiros Navais, entraram no morro da Mangueira, na zona norte do Rio de Janeiro, para o início da ocupação e instalação da 18ª UPP (Unidade de Polícia Pacificadora), quatro CLAnfs participaram da invasão, transportando homens do Bope (Batalhão de Operações Especiais) e Fuzileiros Navais pelos acessos ao morro.



COMUNIDADE DA ROCINHA - NOV2011

As comunidades da Rocinha, Vidigal e Chácara do Céu foram ocupadas pacificamente pelas autoridades policiais durante a Operação Choque de Paz. Cerca de três mil policiais participaram da ação. A operação foi apoiada pelos CLANfs protegendo os policiais de um possível confronto armado com traficantes.



COMUNIDADE DE MANGUINHOS - OUT2012

Os CLANfs abriram caminho, derrubando barreiras de concreto colocadas por traficantes nas principais vias de acesso à região. Em seguida, os policiais do Bope (Batalhão de Operações Policiais Especiais) invadiram as comunidades ocupadas pela facção criminosa Comando Vermelho (CV). No total, 177 Fuzileiros Navais e cerca de 100 agentes e um helicóptero da Polícia Rodoviária Federal completaram o efetivo.



COMUNIDADE DO CAJU - MAI2013

Dezessete blindados da Marinha, incluindo CLAnfs, se deslocaram do quartel em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, em direção à região do Complexo de Favelas do Caju e da Barreira do Vasco, na Zona Norte do Rio, para a ocupação desta comunidade. A ação teve como objetivo livrar o local do domínio de traficantes com a futura instalação de uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP).



PORTO DO RIO DE JANEIRO - OPERAÇÃO LAIS DE GUIA – GLO DO MAR – SET2023

Pela primeira vez a MB e o CFN participam de uma GLO do mar, onde o foco é o sufocamento da logística do tráfico de drogas. Os ClAnfs estão sendo empregados no Porto do RJ.



EMPREGO DO CLANF EM CONFLITOS EXTERNOS:

O CLANF tem sido utilizado em uma variedade de conflitos de alto perfil desde sua criação em 1972. O tipo foi usado pelas forças de fuzileiros navais argentinos na Guerra das Malvinas de 1982 com a Grã-Bretanha. Eles fizeram parte do esforço multinacional para garantir a paz em Beirute, devastada pela guerra, durante o início da década de 1980. Tais veículos também fizeram parte da Invasão de Granada dos EUA durante 1983 (como parte da Operação Fúria Urgente). A família de veículos recebeu muita notoriedade na Guerra do Golfo de 1991 com as forças do USMC durante a libertação do Kuwait e subsequente destruição do Exército iraquiano, embora eles se mostrassem suscetíveis a ataques de foguetes e morteiros inimigos. Após a implantação no Golfo Pérsico, os CLANF voltaram à ação em apoio às necessidades humanitárias relativas à Somália. O uso operacional mais recente incluiu passagens tanto na Invasão do Afeganistão pelos EUA (2001) quanto na Invasão do Iraque pelos EUA (2003) - esses conflitos precipitados pelos eventos em torno do 9/11.

INVASÃO ARGENTINA NAS ILHAS MALVINAS 1982

A Argentina possuía 21 desses veículos (LVTP-7A1), que havia obtido dos Estados Unidos no início da década de 1970.



INVASÃO DE GRANADA – 1989

Uma força de desembarque, apoiada por CLAnfs, de cerca de duzentos e cinquenta fuzileiros navais desembarcou na Baía de Grand Mal, ao norte de St. George's, e avançou para o sul e leste em direção à residência do governador-geral.

LIBERTAÇÃO DO KUAIT (GUERRA DO GOLFO) 1990-1991

Os CLAnfs foram amplamente empregados no transporte de tropas e também em abertura de campos minados com o MCLC (Mine Clearing Charge Line). Posteriormente em apoio logístico a missões de ajuda humanitária.



OPERAÇÃO RESTORE HOPE (SOMÁLIA) 1992-1993

A Força-Tarefa Unificada (UNITAF) foi uma força multinacional liderada pelos Estados Unidos e sancionada pelas Nações Unidas que operou na Somália de 5 de dezembro de 1992 até 4 de maio de 1993. Uma iniciativa dos Estados Unidos (codinome Operação Restore Hope), a UNITAF foi encarregada de executar a Resolução 794 do Conselho de Segurança das Nações Unidas para criar um ambiente protegido para a realização de operações humanitárias na metade sul do país.



GUERRA DO AFGANISTÃO 2001-2021

No dia 7 de outubro de 2001, os Estados Unidos invadiram o Afeganistão para uma vingança aos ataques terroristas. Os CLanfs atuaram em diversas ações em apoio a tropas de infantaria e também em apoio logístico.



OPERAÇÃO IRAQI FREEDOM 2003

A invasão do Iraque em 2003, comandada pelo general Tommy Franks, começou a 20 de março, com o nome de código "Operation Iraqi Freedom" (Operação liberdade do Iraque) para a ofensiva norte-americana. A 1ª Divisão precisou para empregar o máximo possível de mobilidade, solicitou todos as Companhias CLAnf disponíveis, tanto ativas quanto de reserva, de todo o Corpo de Fuzileiros Navais.





CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nossos antepassados do século XIX, ainda como Brigada Real da Marinha, portavam uma arma, símbolo marcante desta época que os diferenciava de qualquer outro tipo de tropa, o sabre de abordagem. Tal arma de combate possuía características únicas em relação às espadas convencionais. Seu copo de ferro, sua lâmina de maior espessura mais larga e ligeiramente curva favoreciam a proteção da mão e aumentavam a velocidade de corte dos cabos, liberando espaços nos conveses de navios a vela, atuando com maior eficiência para conduzir ou impedir uma abordagem de um navio. Hoje, assim como o sabre nos diferenciava de qualquer outra tropa, nossos modernos Carros Lagarta Anfíbios, caracterizam os Fuzileiros Navais e nossa capacidade anfíbia, ampliando a mobilidade, a proteção blindada e o poder de fogo de nossa tropa a fim de cumprir missões complexas, desde operações de guerra naval, emprego limitado da força ou em atividades benignas, sendo o Batalhão de Viaturas Anfíbias unidade única no cenário nacional.

Assim como o sabre é inerte sem o combatente que o empunha, para que a Tropa de Reforço garanta nossa capacidade anfíbia por meio de nossa unidade, os Carros Lagarta Anfíbios necessitam de tripulações altamente capacitadas, a final, lançar um blindado de mais de 20

toneladas ao mar a partir de um navio anfíbio com 22 militares embarcados que colocam suas vidas nas mãos destes fuzileiros navais é algo extraordinário, que somente os “clanfistas” podem realizar.

Hoje, como Comandante desta unidade, sob o estandarte de nossa estrela única do Corpo de Fuzileiros Navais, labuto lado a lado com meus Fuzileiros Navais para enfrentar os desafios do presente e do futuro, com a certeza de que, com honra, competência, determinação e profissionalismo seremos capazes de cumprir as missões que nos forem confiadas. Continuo seguindo adiante, lembrando sempre de nossa tradição e história, e com os olhos firmes no horizonte. Estou confiante de que alcançaremos nossos objetivos, honrando o legado dos aqui passaram. Nossos Carros Lagarta Anfíbios são máquinas poderosas, mas é o sentimento de pertencimento e o espírito de corpo inabalável dos Fuzileiros Navais que fazem uma unidade. Nós somos esta unidade! Nós somos o Batalhão de Viaturas Anfíbias! Luz verde no doca! Rumo ao mar! Aqui tem tropa! Na vanguarda que é honra e dever! Adsumus! Viva a Marinha!





A
SOAMAR
Campinas
deseja a seus
associados
e amigos,
Boas Festas
e um novo ano
repleto de
realizações.